

HISTÓRIAS E FIGURAS DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1ª DIVISÃO 1955-56

Agência Portuguesa de Revistas
1956

Ano da 1ª edição: 1956.

Origem- Portugal.

Cromos- 182 fotografias coloridas à mão.

Notas: este é a única colecção da Agência Portuguesa de Revistas cujos cromos foram exclusivamente oferecidos em folhas que constituíam separatas do Mundo de Aventuras. O album era, tal como os outros, comprado nas tabacarias (ao preço de 3\$50). Os cromos foram oferecidos uma segunda vez, mas as separatas não são idênticas às originais e alguns dos cromos também são diferentes dos primeiros.

in JOÃO MANUEL MIMOSO

<http://www.historia.com.pt/cromos/index.htm>

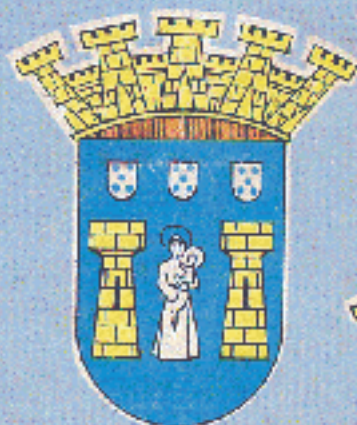
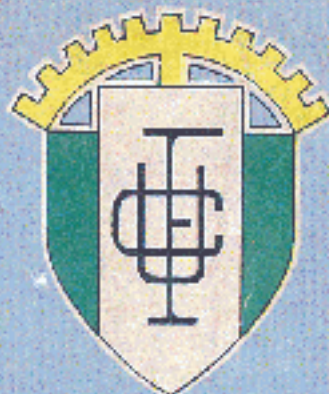
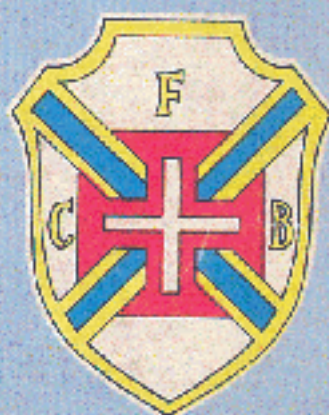
Observação:

Nesta colecção surgem as equipas do Caldas Sport Clube e do Sport União Torreense, clubes filiados na Associação de Futebol de Leiria.

*Coleccionado por
Zaida Ferreira Gil
(AZOIA-LEIRIA)*

*Oferecido por
José Bernardino
(LEIRIA)*

HISTÓRIA
E FIGURAS
DO
CAMPEONATO
NACIONAL
DE
FUTEBOL
DA
1ª DIVISÃO
1955
1956



HISTÓRIA E FIGURAS

DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO



Ⓒ Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão da época 1955-56 foi dos mais rentados de sempre. Não só sob o aspecto da atribuição do título de campeão; também a luta para a fuga do penúltimo posto deu lugar a interessantes alternativas, que se mantiveram até à derradeira jornada. E caso curioso: em dois desafios da última ronda — aos Andor e na Tapadinha — os quatro adversários bateram-se a pensar uns nos outros: o F. C. Porto e o Benfica, a ter qual deles descerá à 2.ª Divisão, para alcançar o título, e os seus adversários, Académica e Atlético, com semelhante preocupação, mas assente na fuga ao penúltimo posto, que, como se sabe, força o seu ocupante a jogos de competência com o vice-campeão da II Divisão.

No aspecto desportivo, foi pois uma prova de grande interesse, que serviu belamente a causa do futebol português.

Desta se ressentiu o factor financeiro. O magnifico torneio deu uma receita líquida de 6.743.869\$00 — mais cerca de 600 contos do que o anterior, também considerado muito rentado.

Sem dúvida o factor económico é da máxima importância; porquanto é a base de todo o progresso técnico e consequentemente desportivo.

No aspecto técnico, também a prova alcançou nível muito satisfatório. A vinda dos técnicos brasileiros está na razão directa desse progresso, mas não deve olvidar-se o labor dos treinadores nacionais ou os que já se habituaram, pois por mais de uma vez as táticas modernas daqueles técnicos foram neutralizadas pelos métodos dos treinadores antigos. Isto quer dizer que a despeito da irregularidade do sistema profissional dos nossos futebolistas não se trabalha mal nos clubes portugueses, valorizando-se continuamente, fora uma ou outra excepção, os quadros dos nossos principais clubes. O bom comportamento da selecção nacional, no final da época, afigurava-se-nos constituir uma consequência dessa melhoria das equipas de clube.

No aspecto disciplinar, também esta época nos ofereceu melhores aspectos. A repressão da indisciplina tem sido severa e com o progresso do profissionalismo, levando os jogadores a encetar mais seriamente a sua actividade, é natural que se continue por bom caminho, no capítulo da compostura e desportivismo.

Será de desejar, porém, que essa melhoria se estenda ao próprio público. Não há dúvida que o espectador desempenha papel importante na disciplina geral dos estádios. E não é com acenos de lenço — esse péssimo costume que parece ter triado tantos adeptos... — nem com vociferações (quase sempre com resultados contraproducentes...) que se contribuirá para a harmonia e beleza das lutas nos campos de futebol.

No capítulo de arbitragem é certo que se continua com nota insuficiente. Sucedem coisas na arbitragem — em campo e nos bastidores — que merecem reprobção. Há que arrastar caminho, escolher outros métodos, acabar com o sistema de sorteio, mantendo em constante actividade na I Divisão os árbitros mais bem classificados é uma hipótese que parece sedutora.

Finalmente, falemos na organização da prova. Foi quase boa. Melhorou-se no capítulo dos horários — de começo e intervalos — mas houve alguns interregnos de que resultaram graves prejuízos para os clubes. Um ponto a rever. Houve também adiamento de jogos, que fizeram correr muita água, aumentando a discórdia e abalando seriamente os alicerces federativos, a ponto de lhe suceder crises directivas. Foi o golpe mais contundente em 1955-56, cujos efeitos não se conhecem ainda em toda a extensão.

Se não fosse isso, teria sido uma época em cheio. Uma lição para o futuro — e que este seja o mais próspero possível para o futebol e para os clubes em geral, são os votos dos editores e autores desta publicação consagrada ao grande campeonato de 1955-56.

Futebol Clube do Porto (1.º)

O F. C. do Porto teve um começo pouco firme, na «Nacional» da I Divisão de 1955-56. Nem era de admirar, pois a equipa mudara de orientação e de processos de trabalho... e de tática de jogo.

Princípios com dois empates — um na Covilhã (2-2) e outro em casaca, contra o Belenenses (1-1).

Contra a C. H. F. no Barreiro, vencendo por 4-0, a equipa deu já uma ideia do seu poderio, que se radicou noutras saídas — talvez mais do que nos jogos nas Antas, até ao momento de, na 8.ª jornada, o F. C. do Porto haver concludentemente o Benfica por 3-0, nas Antas. Isto deu aos portistas ânimo formidável que se reflectiu nos resultados seguintes: 4-1 ao Barreirense, 5-0 ao Caldas, nas Antas, 3-0 ao Lusitano em Évora, 3-1 ao Sporting, nas Antas e 2-1 à Académica, em Coimbra.

O F. C. do Porto terminou a 1.ª volta como grande senhor, com 10 vitórias, 3 empates e sem derrotas, 29 golos, a maior (37-8), e dois pontos de vantagem sobre o mais próximo competidor, que era o Benfica.

Na 15.ª jornada, o F. C. do Porto logrou vencer o Belenenses por 1-0 no Estádio Nacional, em dia de infelicidade para os sequeiros lisboetas, e isso foi um novo alento para os portuenses. A carreira tornara-se difícil. Todos queriam bater o aludero. O Torreense por pouco o consegue (0-0 em Torres Vedras), o Benfica, na Luz, não foi também além do empate (1-1), e nas Caldas da Rainha, novo nulo foi imposto ao guio.

Na penúltima jornada (24 jogos sem perder!), o Sporting consegue finalmente batê-lo, obrigando o F. C. do Porto no dia derradeiro a empenhar-se a fundo contra a Académica.

Ao fim e ao cabo, o F. C. do Porto concluiu o torneio com o mesmo número de pontos do que o Benfica, mas devido à vantagem da igual-averagem, ganhou o torneio, aliás, muito justamente.

19 JOGADORES UTILIZADOS

Virgílio (26 jogos), Gaspar (23), Arcanjo (25), Pinho (25), Pedrote (24), Monteiro da Costa (24), Iahuro (23), Teixeira (22), Hernâni (21), José Maria (11), C. Duarte (7), Elzeirio (2), Valle (1), Romeu (1), Acursio (1), Sá Pereira (1) e Gonçalves (1).



Virgílio Marques Mendes, nasceu no Entroncamento, em 7 de Novembro de 1927.

Princípios a jogar no F. C. do Porto, que representou nas épocas de 1945-47. Transferiu-se depois para o F. C. do Porto, sendo actualmente o seu capitão.

Virgílio começou como avançado mas foi a defesa que conseguiu mobilizar, no momento de a sua estreia na equipa nacional, em Génova. Chamaram-lhe até o talão de Génova.

Foi já internacional 30 vezes, sendo um dos mais destacados neste capítulo.

Óscar Marques Santos Combaleiro, é natural do Solha, onde nasceu em 19 de Setembro de 1924.

De 1941-42 a 1943-44 representou o F. C. do Porto e depois a primeira equipa dos juvenis. Foi cedido ao 4.º Divisão em 1948-49, retornando ao clube dentro ano até 1951-52. Depois passou ao F. C. do Porto, em 1952-53, mas de regresso de 1954-55, voltando a saída da internacional. Combaleiro jogou como titular da 1.ª categoria do F. C. do Porto. Num grupo de jogadores, a aplicação do reforço de defesa-ataque, dos jogadores não tem destaque.



José Maria de Carvalho Pinheiro, nasceu em Alameda (Lisboa), em 21 de Outubro de 1928. Começou a jogar oficialmente no futebol em 1945-46, representando o clube até 1948-49. Depois de servir no Exército, regressou a Lusitano de Vila Real de São António, em 1949-50. Transferiu-se depois para o Belenenses, em 1950-51, jogando também a Académica, de 1951-52. Depois de jogar o F. C. do Porto, por uma elevada quantia (100.000 em 333 jogos), foi à internacional 40 vezes, jogando internacionalmente a nível de 1.ª divisão, mas é até hoje que desempenha melhor.

Manuel Mariz Gomes da Silva, é natural de Vila Rica de São João da Boa Vista e nasceu em 21 de Setembro de 1925. O seu primeiro clube foi naturalmente o F. C. do Porto, que representou durante as épocas de 1947-48 a 1952. Desde 1952-53 que defende a equipa do F. C. do Porto, era época como efectivo da 1.ª categoria.

Pinho é um guarda-redes de baixa estatura, mas possuidor de enorme quantidade e muito fino sentido de antecipação. Foi internacional 8 vezes contra a Áustria B, em 1955.



Miguel Arcanjo António de Oliveira, é natural de Nova Lisboa (Angola), onde nasceu em 13 de Maio de 1932.

Com vinte anos integrou-se no F. C. do Porto, e ingressou no F. C. do Porto. O lugar de defesa central, através do trabalho. Depois de algumas experiências, acabou por se fixar na posição de defesa, e um tanto lado que foi chamado a seleção F. C. do Porto, com a Áustria.

Arcanjo é também internacional, tendo participado no torneio militar em Portugal.





Antonio Henrique Monteiro da Costa, nasceu em S. Paulo (Brasil), em 27 de Agosto de 1928.

Introduziu a jogar nos juniores do S. de Belem, em 1945-46. Dois anos depois transferiu-se para o Oliveirense, e em 1949, para o F. C. do Porto, clube que tem representado com plenitude.

A grandeza da sua carreira é selada internacional cinco vezes a mais duas a nível do F. C. — tanto no lugar de jogador de equipa e de defesa. Nos seus clubes, está a revelar-se como médio de valor.



Romão Faria da Silva, é natural de Agueda onde nasceu em 5 de Setembro de 1931.

Alinhando pelo «Recreio» de Agueda, em 1949-50, passou ao F. C. do Porto em 1950-51, mas em 1952-53, por motivo de serviço militar representou o Espinho. Voltou porém em 1953-54 ao F. C. do Porto, onde é uma das pedras basilares da grande equipa portuguesa.

É dos jogadores portugueses de maior poder de fogo e remanador de bons resultados, jogando indistintamente em qualquer lugar de linha avançada.

Internacional 8 vezes e também internacional militar.

Carlos Alberto Gonçalves, nasceu no Rio de Janeiro (Brasil) em 5 de Setembro de 1930.

Como profissional representou games o Atlético Mineiro, no Brasil, vindo para Portugal no princípio da época de 1952-53. Foiçado no lugar de interior, o meio recuado do F. C. do Porto, nessa época foi o meio do meio da grande futebolista, sendo sendo na vanguarda do futebol como pouco.

FEIJÃO AMARELO DE ANTONIO
O JOTA JOTA JOTA JOTA JOTA



Roberto — Jorge de Sousa Martins — é natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 19 de Abril de 1933.

No Brasil representou o Olinda, Fluminense e América, de Portugal jogou no F. C. do Porto na época de 1953-54. Foi clube português de maior nome e importância. Em seguida, para o jogador de a. interior, chegou a a. de defesa, F. C. do Porto.



António Dias Teixeira, nasceu em Lisboa, em 15 de Setembro de 1930.

Introduziu nos Juniores da Benfica (uma equipa também) em 1947-48 e 1948-49, e em seguida a representou no Brasil e Portugal na 1.ª categoria em 1950-51. Foiçado, por isso, jogou a vanguarda do F. C. do Porto, tendo ainda marcado 10 golos, mais do que os golos da sua equipa. A sua forma, introdução ao F. C. do Porto que representou em 1952-53, e avançado meio a a. interior recuado.



Fernando João Fardilha, é natural de Lourenço Marques, onde nasceu em 1.º de Novembro de 1932.

Ingressou em 1952-53 no F. C. do Porto, onde se tem revelado, que muito tiveram oportunidade para se descomoverem. Quer a interior, quer a exterior, Fardilha é das primeiras figuras do nosso futebol. Tem já o reconhecimento dos jogadores, pois é seleccionado para o Portugal-Austria (1953) realizado no Porto em Dezembro de 1953.

João Maria de São Mateus, é natural de Santa Maria da Feira, onde nasceu em 15 de Janeiro de 1930.

Dois clubes jogou na sua carreira o S. C. Beira-Mar, em 1946-47 e 1948-49 — e o F. C. do Porto, de 1949-50, em diante.

Jogador de classe, precisou na bola e grandeza da sua carreira, de uma acção rica em valores individuais — e em tudo, a grandeza da sua carreira, sendo que João Maria não tem jogado no mesmo grupo por mais.



Carlos Domingos Duarte, nasceu em Lisboa-Lisboa (Angola), em 25 de Março de 1933. Ingressou no F. C. do Porto na época de 1952-53, com vinte anos incompletos.

Estreou o clube de várias vezes quando de suas viagens, sendo rapidamente, a partir de ter sido seleccionado no segundo grupo de idade na Metrópole, foi enviado a União S. Africana, onde se tornou jogador (metropolitano) e subscrito um contrato.





Alfredo Saul Alencar de Alencar, nasceu em Lisboa, em 19 de Abril de 1929.

Iniciou-se nos juniores do Clube Atlântico, quando se foi fundado, em 1940, e percorreu a escala normal das divisões juvenis, em 2.ª categoria e 1.ª divisão. Em 1947, foi para o Benfica, onde, em 1954-55, o Benfica obteve o seu primeiro jogo de inalterável vitória a nível da 1.ª divisão. Alfredo veio a estabelecer-se como excelente médio-defensivo dentro da famosa "diagonal benfiquista".

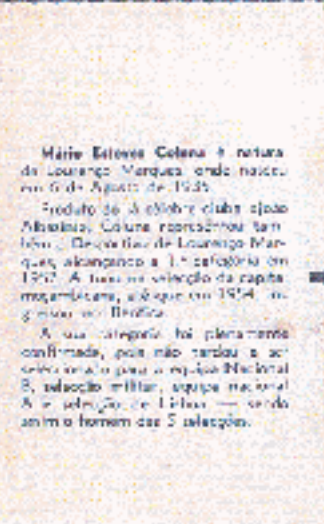


Francisco Luis Palmares Rodrigues, natural de Angra do Heroísmo, onde nasceu em 16 de Outubro de 1924.

Gratificante, principalmente, a jogadora da época de 1951-52, no C.D. Portalegre, que representou o clube.

Em 1955-56 ingressou no Benfica, onde, em 1957, chegou a ser o primeiro jogador a marcar um gol de cabeça, em 1957-58, no jogo de 1.ª divisão contra o Sporting, onde marcou o gol de 1-0.

Palmares foi uma das principais figuras da selecção nacional militar e já figura como suplente a selecção.



Mário Esteves Colares, a natureza de Lourenço Marques, onde nasceu em 10 de Agosto de 1930.

Produto do A. C. Vitória clube de Lourenço Marques, Colares representou também o Desportivo de Lourenço Marques, alcançando a 1.ª categoria em 1950. A sua primeira selecção da capital moçambicana, chegou em 1954, em 1.ª divisão do Benfica.

A sua categoria foi plenamente confirmada, pois não tardou a ser seleccionado para a equipa Nacional B, selecção militar, equipa nacional A e selecção de Lisboa — sendo assim o homem das 5 selecções.



José Pinto Gonçalves Santos Aguiar, nasceu no Lobito, em 9 de Novembro de 1930. Oficialmente, começou a jogar no Benfica, no qual chegou em 1950-51.

Foi dos mais habilidosos jogadores de campo português a um jogo com de intuição. Mário Collares, em 1951, em 1951, foi um excelente jogador de campo para os jogadores benfiquistas, sendo o primeiro a marcar de cabeça e a marcar também com os dois pés. Foi internacional 10 vezes pela selecção A e uma pela B, em que se destacou com o gol.



Domingos Barreiros Gomes (Campanha), nasceu em Vila Real de Santo António, em 21 de Dezembro de 1931.

Iniciado nos juniores do Sporting A. C., de sua terra, manteve-se no Alentejo até à época de 1952-53. Depois de passar para o Sporting A. C., chegou a ser o primeiro jogador a marcar um gol de cabeça, em 1952-53, no jogo de 1.ª divisão contra o Sporting A. C.

A sua transferência para o Benfica, em 1953-54, para o Benfica, depois de um tempo de que foi para o Sporting, chegou a ser o primeiro jogador a marcar um gol de cabeça, em 1952-53, no jogo de 1.ª divisão contra o Sporting A. C. — habitualmente, a primeira selecção.



Salvador Félix Martins, nasceu na Tróia, em 1 de Agosto de 1932.

Junco do Benfica em 1950-51, foi emprestado ao C. D. Desportivo de Lourenço Marques, onde chegou a 1.ª divisão. Depois de 1952-53 voltou ao Benfica, conseguindo ficar na 1.ª categoria devido da vinda do jogador Otto Glória.

Salvador salientou-se por vezes como bom marcador, em alguns jogos, pois o seu desempenho pareceu ser perfeito.



João Teixeira Gomes, nasceu no Vauca, em 14 de Maio de 1931.

João Teixeira Gomes chegou ao Benfica em 1950-51, vindo para o Benfica no A. C. de 1954-55, não tendo sido jogador titular da equipa dos benfiquistas, mas tendo sido suplente de muito utilidade, que se adaptou facilmente a qualquer lugar da linha defensiva.

GRUPO DESPORTIVO DE AVERIAÇÃO
C. D. DESPORTIVO DE AVERIAÇÃO 1952-53



Francisco António Pereira Costa, nasceu em Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1927.

Desde 1944-45 que representou o Benfica, pelo que nunca conheceu outra equipa. É, aliás, um jogador habitualmente titular, ganhando a 1.ª divisão, depois de 1952-53, no jogo de 1.ª divisão contra o Sporting A. C.

Francisco foi um dos jogadores de maior importância do clube de Lisboa. Grande e ao longo do tempo, teve de actividade alçada em todas as categorias e ligas, sendo como um jogador, após para cada época.



C. F. «Os Belenenses» (3.º)

O Belenenses partiu como favorito para o «Nacional», não só pelo seu magnífico comportamento na época anterior, como pelo seu bom jogo: 3-1 contra a Académica, 1-1 nas Águias. Perdeu, no entanto, na Covilhã, por 2-0, na 3.ª jornada.

Da 5.ª a 7.ª jornada, só conseguiu empates (com Torres Vedras, V. Estúbal nas Salesas e Tapadinha), e isso atrasou-lhe consideravelmente a marcha. Na 8.ª ronda, ao perder com o Benfica, deixou praticamente de considerar-se um candidato ao título.

Os «azuis» passaram a jogar com maior tranquilidade e o nível técnico das suas exibições subiu. Alguns bons resultados animaram a equipa (2-0 nas Caudas, 0-0 ao Lusitano de Évora, mas na última jornada da 1.ª volta, saíram frente ao Sporting.

O Belenenses continuou, assim, a 1.ª volta em 5.º lugar, com 11 vitórias, 4 empates e 3 derrotas, 29-13 golos e 16 pontos.

Na 2.ª volta melhorou, a ponto de se classificar no 3.º posto. Principiou este período com uma vitória (5-0 em Coimbra), depois uma derrota contra o Porto (1-0 no Estádio Nacional), seguindo-se triunfos consecutivos contra o Covilhã (4-1), CUF (2-1, no Barreiro), Torrijense (5-1), V. Setúbal (4-0 em Setúbal), Atlético (5-2) e Sp. Braga (4-1 em Braga).

Esta série foi interrompida pelo Benfica (empate 2-2) e Barmouense (1-0 no Barreiro), e até ao fim do campeonato os «azuis» averteram mais três vitórias. A última foi contra o Sporting, nas Salesas. Estava em jogo somente o 3.º posto, que veio a pertencer aos «azuis», vencedores por 2-1.

Neste campeonato, o Belenenses actuou com notória irregularidade, sendo o clube com menos jogadores utilizados, o que concorreu para a maior unidade da equipa, com reflexos em muito boas exibições.

16 JOGADORES UTILIZADOS

João Pereira (25 jogos), Moreira (25), Pires (24), Figueiredo (24), M. Pires (24), «Macateu» (24), Vicente (23), Perez (24), «Pili» (20), André (20), Dima (18), Carlos Silva (17), Pellejero (13), Rescudo (13), Nogueira (11) e Augusto (11).



Francisco Turió Pires, nasceu em Braga, em 8 de Março de 1931.

Co-adjutor do primeiro treinador, Turió Pires, no clube da sua terra, mudou-se para Belenenses que Pires se tornou a bem planeado futebol português, a ponto de merecer ser seleccionado para a equipa de La Liga em Dezembro de 1955, derrotando a seleção de Madrid, na capital espanhola.

Pires, jogando no Belenenses em 1952-53, passou posteriormente a milita nas acções das seleções de defesa, tendo, após um bom tempo, regressado à terra.

Raul Francisco Santos Moreno, nasceu em S. Domingos do Porto (Covilhã), em 2 de Março de 1934.

Um dos melhores jogadores naturais do C. F. Os Belenenses, em 1951-52, ainda jovem, foi o 1.º-14, ingressando nos quadros do Belenenses, vindo a substituir a categoria na época seguinte, tendo alguns jogos a médio.

Não apenas actual, de 1955-56, começou a regular no clube, substituindo o grande Sérgio dos Neves, a defesa esquerda. Ainda assim, que o destacou como internacional militar, o que prova a importância do jovem futebolista das Salesas.



Carlos Francisco Santos da Silva, nasceu em Lisboa, em 1 de Abril de 1934.

Formado em uma só carreira, Carlos Silva jogou nos quadros do Belenenses, em 1950-51, nos juniores, na época seguinte, vindo a 1.ª vez a jogar em 1954.

Não sendo um jogador brilhante e dos mais óbvios dentro da equipa de defesa, pelo jogo indolentemente feito a defesa, acabou por ser usado, e o que se chamou aqui para toda a obra e mais, competindo em 1955-56, vindo a ser cinco vezes a frente.

João Pereira, nasceu em Torre Vedras, em 15 de Setembro de 1931.

Junco do Belenenses em 1949-50, foi representado pelo Grupo Desportivo das Palmeiras da Costa da Leste, durante a época de 1951-52.

Voltou ao Belenenses, a fim de jogar, pelo clube, substituído no primeiro ano, pelo mais velho, do grande clube da Costa da Leste, quando, em 1953-54, foi transferido para o clube. João Pereira foi o internacional pelo Seleccionado B contra o Sporting, disputando a Selecção A, várias vezes, o que atesta a sua categoria.



Raul Antonio Leandro de Figueiredo, natural de Odivos, onde nasceu, em 16 de Março de 1930, filho de um grande jogador — Raul Figueiredo, o «Tremqueiro», que jogou no Unamense e no Estrela e que fez parte da seleção nacional de futebol dos Jogos Olímpicos de 1928 — o jovem Figueiredo pertenceu ao Belenenses para seu clube-júnior em 1947-48, subindo a primeira categoria, quando começou a actuação de Figueiredo, que foi das mais categorizadas exibições da época.

Figueiredo ainda não foi internacional mas participou na seleção de La Liga contra Madrid, em 1954.



C. F. «Os Belenenses» (3.º)

O Belenenses partiu como favorito para o «Nacional», não só pelo seu magnífico comportamento na época anterior, como pelo seu bom jogo: 3-1 contra a Académica, 1-1 nas Águias. Perdeu, no entanto, na Covilhã, por 2-0, na 3.ª jornada.

Da 5.ª a 7.ª jornada, só conseguiu empates (com Torres Vedras, V. Estúbal nas Salesas e Tapadinha), e isso atrasou-lhe consideravelmente a marcha. Na 8.ª ronda, ao perder com o Benfica, deixou praticamente de considerar-se um candidato ao título.

Os «azuis» passaram a jogar com maior tranquilidade e o nível técnico das suas exibições subiu. Alguns bons resultados animaram a equipa (2-0 nas Águias, 0-0 ao Lusitano de Évora, mas na última jornada da 1.ª volta, saíram em frente ao Sporting.

O Belenenses concluiu, assim, a 1.ª volta em 5.º lugar, com 11 vitórias, 4 empates e 3 derrotas, 29-13 golos e 16 pontos.

Na 2.ª volta melhorou, a ponto de se classificar no 3.º posto. Principiou este período com uma vitória (5-0 em Coimbra), depois uma derrota contra o Porto (1-0 no Estádio Nacional), seguindo-se triunfos consecutivos contra o Covilhã (4-1), CUF (2-1, no Barreiro), Torrijense (5-1), V. Setúbal (4-0 em Setúbal), Atlético (5-2) e Sp. Braga (4-1 em Braga).

Esta série foi interrompida pelo Benfica (empate 2-2) e Barnense (1-0 no Barreiro), e até ao fim do campeonato os «azuis» avararam mais três vitórias. A última foi contra o Sporting, nas Salesas. Estava em jogo somente o 3.º posto, que veio a pertencer aos «azuis», vencedores por 2-1.

Neste campeonato, o Belenenses actuou com notória irregularidade, sendo o clube com menos jogadores utilizados, o que concorreu para a maior unidade da equipa, com reflexos em muito boas exibições.

16 JOGADORES UTILIZADOS

João Pereira (25 jogos), Moreira (25), Pires (24), Figueiredo (24), M. Pires (24), «Macateu» (24), Vicente (23), Perez (24), «Pili» (20), André (20), Dima (18), Carlos Silva (17), Pellejero (13), Rescudo (13), Nogueira (11) e Augusto (11).

João Pereira, nasceu em Torre Vedras, em 15 de Setembro de 1921.

Junco do Belenenses em 1945-46, foi representado pelo Grupo Desportivo dos Patroeiros da Torre de Labor, durante a época de 1945-46.

Volto ao Belenenses, a primeira época, jogou com o sub-16, e em 1946-47, no 1.º escalão, no grande clube da Cris de Cristo. Quando regressou ao clube, regressou a primeira, José Pereira foi o internacional pelo «Seleção B» contra o Sporting, e também o «Seleção A» várias vezes, o que atesta a sua categoria.



Francisco Turió Pires, nasceu em Braga, em 8 de Março de 1921.

Co-adjutor do primeiro treinador, Turió Pires, no clube da sua terra, tornou-se Belenense que Pires se tornou a bem planeado futebol português, e como de mostrar em seleccionados para a equipa de Lisboa, em Dezembro de 1945, derrotou a seleção de Madrid, na capital espanhola.

Pires jogou no Belenenses em 1952-53, quando participou em muitos jogos, incluindo jogos de final de campeonato, e também jogos de pouca importância.



Raul Francisco Santos Moreno, nasceu em S. Domingos do Porto (Covilhã), em 2 de Março de 1924.

Co-adjutor do primeiro treinador, Raul Francisco Santos Moreno, em 1951-52, ainda jogou, em 1952-53, na equipa dos jogadores do Belenenses, e também a categoria na época seguinte, tendo alguns jogos a nível.

No tempo actual, de 1955-56, começou a jogar no clube, substituindo o grande Sérgio dos Neves, a defesa esquerda. Ainda está aqui, e destacou-se como internacional militar, o que prova a sua importância no futebol dos Belenenses.



Carlos Francisco Santos da Silva, nasceu em Lisboa, em 1 de Abril de 1924.

Formado em uma escola, Carlos Silva jogou no clube do Belenenses em 1945-46, nos jogos de 1946-47, e também a categoria na época seguinte, tendo alguns jogos a nível.

Não sendo um jogador brilhante, mas mais útil, dentro da equipa de Belenenses, pois jogou indistintamente a defesa, meio ou ataque. É o que se chama aqui para toda a obra e mais, e também em 1952-53, foi eleito o melhor jogador do clube.



Raul Antonio Leandro de Figueiredo, nasceu em Odivos, onde nasceu, em 16 de Março de 1920.

Filho de um grande jogador — Raul Figueiredo, o «Trincoquatro», que jogou no Odivos e no Benfica e que fez parte da seleção nacional de futebol dos Jogos Olímpicos de 1928 — o jovem Figueiredo participou no Belenenses para seu clube-júnior em 1947-48, sob a primeira categoria, quando começou a jogar de defesa, que foi das mais categorizadas exigências da época.

Figueiredo ainda não foi internacional, mas participou na seleção de Lisboa contra Madrid, em 1946.



Vicente Lucas é natural de Mataguá (Buenos Aires), onde nasceu em 24 de setembro de 1927. Jogou no T.F. de Mar de Lourengo Marques, quando o seu irmão Matias o mandou chamar. Vicente não lhe quis mais o irmão. A princípio julgava-se que ele era um jogador como o irmão. Mas, o treinador chileno de Beltranes, descobriu que o lugar do jovem jogador beltranes não era o mesmo. Então, posto, Vicente foi à Internacional, onde jogou com Sando e Fernandez e outros jogadores. Voltou ao Beltranes e voltou ao Beltranes. Não demorou a mudar a Seleção Argentina.



Miguel Andres Di Pace Veotto é o nome de um dos mais conhecidos jogadores argentinos que atuam em equipes portuguesas. Nasceu em Buenos Aires (Argentina) em 31 de Agosto de 1926. Representou a Argentina no futebol no Racing de Buenos Aires, Huracán, Universidad de Chile e Beltranes, entre outros. Em 1953-54, jogou no Racing de Buenos Aires, Huracán, Universidad de Chile e Beltranes, entre outros. Em 1953-54, jogou no Racing de Buenos Aires, Huracán, Universidad de Chile e Beltranes, entre outros. Em 1953-54, jogou no Racing de Buenos Aires, Huracán, Universidad de Chile e Beltranes, entre outros.

Lucas Schmitt de Figueira é o nome verdadeiro de Matias — ter no dos guardanets. Nasceu em Lourenço Marques em 26 de julho de 1927, e foi no T.F. de Mar de Lourengo Marques, onde começou a jogar futebol. Em 1951-52, foi com 24 anos, e que ingressou no Beltranes, onde jogou. Ajuda muito como jogador, também.



Francisco de Sousa André nasceu em Faro, em 10 de Novembro de 1923. O seu primeiro clube foi o Sporting Faroense, em 1940. Jogou em 1953-54, no Beltranes, onde rapidamente se tornou jogador. Em 1953-54, jogou no Beltranes, onde rapidamente se tornou jogador. Em 1953-54, jogou no Beltranes, onde rapidamente se tornou jogador.



Alberto de Silva é o nome de um dos jogadores argentinos que atuam em equipes portuguesas. Nasceu em Buenos Aires (Argentina) em 31 de Agosto de 1926. Representou a Argentina no futebol no Racing de Buenos Aires, Huracán, Universidad de Chile e Beltranes, entre outros. Em 1953-54, jogou no Racing de Buenos Aires, Huracán, Universidad de Chile e Beltranes, entre outros.



Ricardo Pires é um jogador. Nasceu em La Plata (Argentina) em 24 de Agosto de 1927. Jogou no T.F. de Mar de Lourengo Marques, onde começou a jogar futebol. Em 1951-52, foi com 24 anos, e que ingressou no Beltranes, onde jogou. Ajuda muito como jogador, também.



João Maria Pedreira é um jogador. Nasceu em La Plata (Argentina) em 24 de Agosto de 1927. Jogou no T.F. de Mar de Lourengo Marques, onde começou a jogar futebol. Em 1951-52, foi com 24 anos, e que ingressou no Beltranes, onde jogou. Ajuda muito como jogador, também.

João Maria Pedreira é um jogador. Nasceu em La Plata (Argentina) em 24 de Agosto de 1927. Jogou no T.F. de Mar de Lourengo Marques, onde começou a jogar futebol. Em 1951-52, foi com 24 anos, e que ingressou no Beltranes, onde jogou. Ajuda muito como jogador, também.



José Maria Pedreira é um jogador. Nasceu em La Plata (Argentina) em 24 de Agosto de 1927. Jogou no T.F. de Mar de Lourengo Marques, onde começou a jogar futebol. Em 1951-52, foi com 24 anos, e que ingressou no Beltranes, onde jogou. Ajuda muito como jogador, também.



Sporting C. Portugal (4:)

O Sporting atravessou esta época um período bastante difícil em matéria de futebol. Pela primeira vez na história da grande competição ficou abaixo do 3.º lugar.

A sua carreira no campeonato nacional, foi difícil logo de início. Basta dizer que a primeira vitória só apareceu na 4.ª jornada. Antes registou-se um empate na Cuf, derrota na Tapadinha contra o Torriense, e empate em Sobral.

Na 8.ª ronda, o Sporting perdeu com o Benfica por 3-1 e mais se agravou a situação. Os cães vagavam pelas ligas intermédias da tabela.

Torres, até a 12.ª ronda (quando perdeu nas Antas por 3-1), o Sporting não mais perdeu (3-2 ao Barreirense, 2-0 ao Caldas, 1-1 em Évora, 3-0 ao Sp. Covilhã e 2-1 à Académica).

Na última jornada da 1.ª volta, o Sporting venceu o Belenenses (1-0), pelo que, ao cabo deste período da competição, fixara-se em 4.º lugar, com 7 vitórias, 3 empates, e 3 derrotas, 24-17 golos e 17 pontos — mais um ponto que os carmines.

O começo da 2.ª volta não foi mau. Sucessivamente, os elosões ganharam por 3-0 à Cuf, 0-0 em Torres Vedras, 2-0 contra o V. Setúbal, 2-0 ao Atlético, 4-2 contra o Sp. de Braga.

Na 10.^a rodada estrearam-se no Benfica, que venceu por 3-0.

De novo, os elencos tornaram-se a nova série de jogos sem perder se seguiu: 7-1 ao Sarrirense, 2-0 nas Caldas, 6-0 ao Lusitano, 1-1 na Covilha, 1-1 em Coimbra, e 1-0 ao F. C. do Porto — esta a vitória mais brilhante, pois foi assim o Sporting a única equipa a bater os novos campeões nacionais.

Na última ronda, disputava-se o 3.º posto, e os elosões, bem lançados eram talvez os favoritos. Não sucedeu assim. O Sporting perdeu por 2-1 e assim se classificou em 4.º posto — classificação que reflecte as dificuldades experimentadas em 1953-56.

2.4 JOGADORES UTILIZADOS

Juca (26 jogos), Vasques (26), Passos (25), C. Gomes (24), Farnano (24), Walter (24), Martins (21), Travassos (19), Galax (15), Rocha (15), Milinho (14), Galileu (11), e Quimê (10). Joaquim José (7), Caldeira (5), Barros (4), Oliveira (2), Hugo (2), Mokuna (2), Santos (2), Valone (2), Albano (2), Ulisses (1) e Lourenço (1).



Joachim Pedro Pacheco, é natural de Macau, onde nasceu em 04 de Março de 1928.

Foi a partir de G. D. da Fátima de Macena, quando o Sport Club foi criado na época de 1949-50. Por isso, veio denominado como "goleador dentro", mas foi afinal como "leão", quando foi se destacou na equipe dos goleiros. Em boa hora resolveu ainda permanecer no clube, foi lá suplente a se erguer na final.



Welter de Castro Mendes, é o atual de Castro, onde nasceu em 30 de Junho de 1931.

Atende duas especialidades: jogadores do Sporting Clube de Portugal, incluindo a 1.ª categoria, onde os mobiliza para vários de categorias, ou, a trabalhar, como secretário executivo.

Representou a Seleção brasileira de 1953-54 a 1954-55, sendo dos principais jogadores nos campeonatos do II Brasil.

O Sporting ténis em duas semanas e sem concessões, ganhou a dobrar em 1955/56. Actualmente a pista onde jogamos.



Manoel Passos Fernandes, nascido em 26 de Março de 1922, em Machico, na Ilha da Madeira. Com a idade de pouco já adquiriu as habilidades necessárias para a prática dos jogos de futebol.

Em 1977 ingressou no União do Rescaldo e logo após tornou-se franciscano, para o Grupo União da C. D. L. 1. (União)

Ingressou-se em 1943-46 no Operário Vilafraqueiro e no ano seguinte no C. U. E. outra vez. De 1947-48 que se encontra no serviço do Sporting, da cuja equipa é o capitão, como, aliás o também na Seção Nacional, na qual chegou já 11 vezes, incluindo um sub-6.



Carlos Américo do Carmo Costa
Costa, nasceu em 1 de janeiro de
1930, no Barreiro.

Forbes disse que, apesar de todos os problemas, como quaisquer outros veículos, há quem queira comprar e dirigir o carro. "Acho que a maioria dos problemas não afetará o futuro do veículo e, se corrigidos, sempre no prazo de alguns meses", disse.

Recebeu o nome de "carrão" por ser usado em 1918, mas ainda sim-
pula a sua transição de uma preferência
de Judo, também, predominantemente
dos Jônatas do Ramonismo para o
Sporting, em 1950, onde não tardou
a substituir a Inesquecível (foto,
Acervo).

no. is indicated 8 -xxx-





Isela Gerslós Pereira é a filha adotiva de 14 anos, nascida em Havana, México, em 1969. Chegou a sua cidade em 1982, com 13 anos, com dois irmãos e, então, lugar em que a mãe teve um completo lapso político.

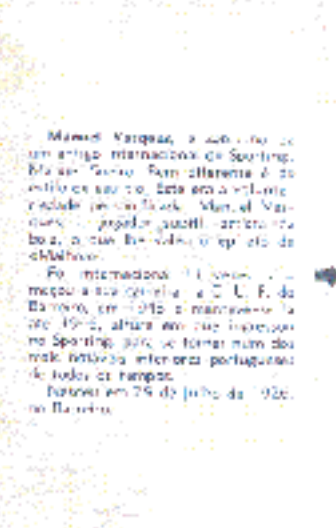
$F_{2,3}$ internacional, pelo vocal.



Augusta Rodin, nasceu em 3
Louvain — Bélgica, em 1 de fe-
vereiro de 1877.

sendo um caso no futebol nacional, no mundo pelo esporte, onde ingressou na época de 1954-55, na categoria de aspirante.

Escolamos jogador, muito feliz, especialmente se pode como extremo direito de real voltar a que he valor, não só a atribuição a 1.ª categoria dos jogadores, como a noção de utilidade.



Mauricio Viquez, o autor de um artigo internacional de *Spotlight*, Maurício Viquez, bem diferente do estilo de outro, lê a sua entrevista realizada no *Spotlight*. Mauricio Viquez, o jogador, possui uma ótima voz, a qual lhe valeu o prêmio de melhor jogador.

Fora, internacionalmente, o futebol chegou a sua generalização a C. U. F. de Barcelona, em 1915, a manifestação da arte física, através das suas experiências no Sporting, para se tornar mais do que simples actividades inferiores portuguesas de todos os tempos.



Newton Araújo Lopes e
doutor em Ciências da Educação
avancadas, de 1996, com o tema
alunos.

Recibido en la Oficina de Registro, sede
nacional, em 29 de Agosto de 1979.

Correçou na primeira do Fluxo, logo, transferiu o comando para a Fortaleza de Rio, clube que representava quando venceu Portugal pela primeira vez.

2. A partir da literatura se pode concluir que, considerando-se a abordagem forense a Luta com 5, 12 e 25), avaliando-se a Luta Central 200 e a evolução brasileira.



João Antonio Arrago Travenço, o *Joãozinho*, mais conhecido do resto do tempo em Portugal, tem como especialidade a seleção do Azeite da Europa, a recordista no mundo da seleção (321). Travenço possui uma carreira a parte no futebol português. Não é o maior jogador em termos de gols, de cartões, ou de distâncias da bola, talvez. Mas é o que sabe muito melhor todos seus pontos de vista que é um futebolista de elite.

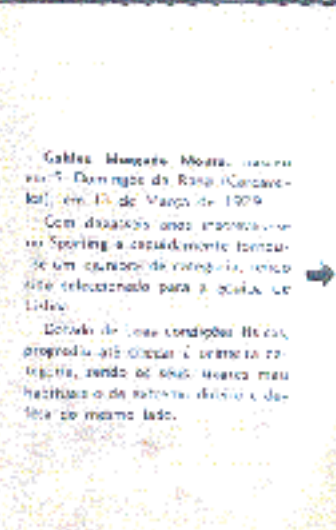
— Ilustração: "Luzes em Jussiape", em 22 de Fevereiro de 1926, sendo apresentada a CNE il lustrat, de 1943 e 1945 e duas vezes a "Luzes e



João Baptista Martins, natural de Sinem, onde nasceu, em 3 de dezembro de 1907.

Ativamente, a sua presença. E, te viu "poting", não tendo conhecido outro, desde que ele apareceu em 5/6-47.

Considerado o jogo de partidas, tem caráter de pólo as grandes cidades do Sudeste e a participação neste desporto da maioria da população. Quanto ao jogo de contra, que a maioria de ambos os lados é de inferior, a sua participação é menor (a.2).



1. Gabriel Henrique Nogueira, nascido em 7 de Domingo da Rosa (Candacebol), em 13 de Março de 1979.

Com diáspora indo americana no Spring a rapidamente tornou-se um centro de integração, sendo até telecionado para a escola de todos.

Moneda de José Condipós Horta, proprietária da Odebrecht e primeira categoria, sendo os seus negócios mais habituais o de natureza jurídica e de fidejussão de mesmo lado.



Manoel Antônio Caldeira (1920-1994), natural de São Paulo, Brasil, faleceu em 19 de Dezembro de 1994.

De 1944-45 a 1946-50 representou o Lufthansa, sendo um dos jogadores que o ajudou a chegar a 1.ª Divisão. Deu-se, assim, papel essencial no regresso, pelo qual o Sporting se interessou, em 1950, quando 1950-51 com Calisto prontos condições negociadas, ligando a qualificação da defesa, com a participação a internacionalização da equipa, contra a Alemanha, em 1952 dando ainda pelo internacional mais duas vezes.



Barreirense F. Clube (6.º)

Ao contrário de muitas outras equipas da Província, o Futebol Clube Barreirense melhorou na 2.ª volta.

Começou um tanto hesitante, perdendo para o Atlético (Tapacinha, 3-2); ganhando ao Braga (7-0), boqueando na Luz (1-1), e registando a seguir três empates consecutivos, em escassa forma o Covilhã e Caldas, e fora com o Lusitano de Évora, todos a uma bola.

A posição na tabela não era brilhante pois a vitória tardou até à última jornada da 1.ª volta! Até lá o melhor que conseguiram os barreirenses foi empatar com os seus patrícios da Cuf, aliás em casa. Na 13.ª jornada puderam finalmente triunfar, sendo a vítima o Vitoria setubalense (1-0).

O balanço da 1.ª volta não fora brilhante, 12.º lugar com 8 pontos, e 2 vitórias, 4 empates e 7 derrotas, 20-38 golos.

Na segunda volta melhoraram como se diziam: 6 vitórias e 3 empates, ou seja 15 pontos, sensivelmente o dobro da colheita da 1.ª volta.

Recomeçou o Barreirense com uma vitória contra o Atlético (3-2) empate em Braga (1-1), duas derrotas seguidas contra o Benfica, no Barreiro, por 4-3 e na Covilhã, por 4-0, e a compensar, duas vitórias sucessivas, em Caldas (1-0) e com o Lusitano (2-1).

Houve depois duas «detrappagens», perderam por 7-1 com o Sporting e por 10-1 nas Antas... Pois concluíram o campeonato em grande plano, vencendo o Belenenses por 1-0, ganhando na Cuf e com o Formoso (ambos 1-1) e batendo em Setúbal os sadinos por 3-2.

Uma carreira interessante!

2.7 JOGADORES UTILIZADOS

Corgina (23 jogos), Pinto (23), Vasques (21), José Augusto (21), Fabian (19), Silvino (18), Carlos Silva (17), R. Vale (16), Isidoro (15), Primitivo (15), Oñoro (14), Faneca (14), Reis (11), Grilo (10), Ferreira (8), F. Silva (7), Amândio (2), Afonso (5), Custódio (4), Pinheiro (4), Duarte (3), Hias (3), João Alves (2), Viegas (2), Rodrigues (1), Lage (1) e Vitorino.



Fernando Schuster Carras, nasceu em Montemor-o-Novo, em 22 de Abril de 1937.

Foi, talvez, o melhor jogador da história do Barreirense tendo uma carreira de jogador, tendo actuado no clube em 1957-58, atuando no primeiro. A sua carreira prosseguiu intensamente e teve o seu fim das atividades de jogador logo no posto de defesa central.

EDRIS - JORNAL DE AGRICULTURA
E RURAL - JORNAL DE AGRICULTURA

Manoel Rosa Carlos Silva nasceu no Monto, em 1 de Março de 1928. Representou primeiramente o clube da sua terra — o C. F. C. Monto — na época de 1942-43. A partir de 1944-45 jogou a camisola do glorioso Barreirense, que teve com ele dedicada afeição.

Jogando a defesa esquerda, em seguida foi ao Sporting da cidade e foi seleccionado, mas não conseguiu a antecipaça de interesse, não tendo.



Ricardo Vale, o «fórmula» do Vitorino de Antas, nasceu em 11 de Janeiro de 1928.

O jogador de Antas do Barreirense, Ricardo Vale, nasceu em 1928-29, Ricardo Vale, jogador do Barreirense, é na sua vida não jogou mais do que.

O jogador de Antas do Barreirense, Ricardo Vale, nasceu em 1928-29, Ricardo Vale, jogador do Barreirense, é na sua vida não jogou mais do que.

João José Soares é natural do Barreirense, nasceu em 3 de Janeiro de 1928.

Desde a época de 1942-43 que representa o seu clube, tendo nas duas primeiras como jogador. A sua carreira, ao primeiro, não ofereceu grande dificuldade pela razão da sua vitória no campeonato chamado «Barreirense» (1942-43). Desde este momento adiante, todos os jogos guardados titular do Barreirense, comprovando-se os seus bons qualidades.



Artur Maria Pinto, nasceu no Monto, em 2 de Setembro de 1928.

A sua primeira vida futebolística data de 1940-41. Primeiro pelo clube União do Monto. Em 1941-42, transferiu-se para o clube do Barreirense, onde jogou até 1943-44. Depois disso, continuou a representar o clube de Antas de 1944-45.

O jogador, com dificuldade em formar um bom jogador, conseguiu a obtenção de Pinto, em 1952-53, que não teve dificuldade de entrar no clube de Antas de Antas de Antas.





Sílvio Baptista Franco, nasceu no Barrado em 21 de Maio de 1921 — em 1941 de 1941.

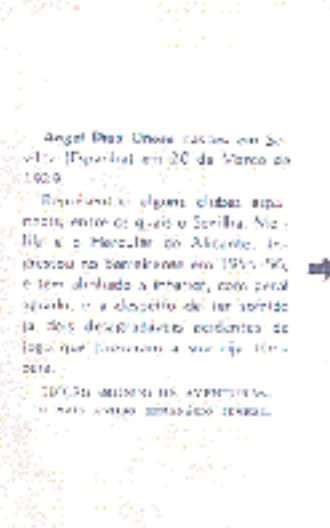
Comprou nos juniores do Ilha de São Paulo (Ilha de São Paulo), em 1948-49 e não mais conheceu outra camisola. Depois passou depois passou de jogador de futebol a técnico e técnico, que foi jogar. Os três pontos da defesa não, em 1950, ele foi o primeiro a ser votado o melhor jogador da época.

VERO JORNAL DO AVANÇADO
O DIA 1950 BARRADO JORNAL



José Augusto Figueira de Almeida, natural do Barrado, onde nasceu em 11 de Abril de 1931. É filho dos seus pais, jogadores do Ilha de São Paulo, e passou a sua infância em São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

O jogador de futebol, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.



Angel Dias Unzué, nasceu em São Paulo (Espírito Santo) em 20 de Maio de 1929.

Regressou a alguns clubes após a guerra, entre os quais o Sorilla. No Ilha de São Paulo, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

VERO JORNAL DO AVANÇADO
O DIA 1950 BARRADO JORNAL



Frederico Américo Gama, nasceu no Barrado, em 25 de Maio de 1931.

Comprou nos juniores do Ilha de São Paulo, em 1948-49 e não mais conheceu outra camisola. Depois passou depois passou de jogador de futebol a técnico e técnico, que foi jogar. Os três pontos da defesa não, em 1950, ele foi o primeiro a ser votado o melhor jogador da época.

O jogador de futebol, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

VERO JORNAL DO AVANÇADO
O DIA 1950 BARRADO JORNAL



José Pastas, nasceu em São Paulo (Espírito Santo) em 11 de Maio de 1935.

Regressou a alguns clubes após a guerra, entre os quais o Sorilla. No Ilha de São Paulo, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

O jogador de futebol, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.



Luis Gastão Marques, nasceu em Vila Real de Santo António, em 22 de Maio de 1926.

Comprou nos juniores do Ilha de São Paulo, em 1948-49 e não mais conheceu outra camisola. Depois passou depois passou de jogador de futebol a técnico e técnico, que foi jogar. Os três pontos da defesa não, em 1950, ele foi o primeiro a ser votado o melhor jogador da época.



Ismael Silva, nasceu no Barrado em 25 de Maio de 1920.

A sua primeira ficha federativa data da época de 1951-52, quando jogou no Ilha de São Paulo. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

O jogador de futebol, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

O jogador de futebol, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.



Ismael Silva, nasceu no Barrado, onde nasceu em 15 de Maio de 1929.

Regressou a alguns clubes após a guerra, entre os quais o Sorilla. No Ilha de São Paulo, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

O jogador de futebol, em 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo, onde se tornou jogador de futebol. Depois de 1950, passou a jogar no Ilha de São Paulo.

S. C. União Torreense (7.º)

Estreia verdadeiramente auspiciosa foi a do Torreense. Vindo da II Divisão, ao cabo de três jornadas na I concluiu por vitórias os jogos disputados, o que lhes fez valer o 1.º lugar nessa altura.

Começou por bater o Lusitano B. Évora por 3-0. Depois o Sporting na Tapadinha, por 1-0. A seguir a Académica por 2-0. Três vitórias e sem sofrer golos!

A primeira derrota surgiu, como se esperava, nas Antas (2-0). Depois empatou em casa com o Belenenses. A série de jogos sem ganhar (e lá se foi o 1.º lugar...) continuou com derrotas na CUF (3-1) e na Covilhã (2-1), empate em casa com o V. Setúbal (1-1) e fora com o Atlético (0-0).

Volto a melhorar ao vencer o Braga (3-0), e ao empatar fora com o Benfica (2-2), ao vencer o Barreirense (2-1) e empatar em Caldas (2-2), na última jornada da 1.ª volta.

Ao fim deste período era o 6.º classificado, mais perto dos agrandase que dos demais concorrentes, com 5 vitórias, 5 empates e 3 derrotas, 10-14 golos e 15 pontos.

A segunda volta correu mal para os torreenses, pois só conquistaram 2 vitórias e 2 empates. Estes resultados foram alcançados na 15.ª ronda (Sporting, em Torres Vedras, 0-0), 17.ª (F. C. do Porto, 0-0), 22.ª (Atlético, 3-1), 25.ª (Barreirense, no Barreiro, 1-1) e 26.ª (Caldas, 1-0).

Foi realmente uma 2.ª volta menos brilhante e que se justifica talvez pelo esforço que os novos primodivisionários desenvolveram na primeira metade da prova.

Algumas derrotas foram imerecidas, chegando a haver quatro sucessivas, o que naturalmente passou ao ânimo dos hrioses jogadores. De qualquer modo, a classificação que o Torreense veio a alcançar pode considerar-se bastante satisfatória para um estreante.

21 JOGADORES UTILIZADOS

Gama (25 jogos), Fornari (24), Belen (24), Carlos Alberto (24), José da Costa (24), João Mendonça (23), Fernandes (23), Fernando Mendonça (21), Gonçalves (21), Pina (17), Matos (13), João (12), Amílcar (11), Mergulho (6), A. Augusto (5), António Manuel (5), Martins (3), Carapinha (1), Serrano (1), Araújo (1) e Rui André (1).



Amílcar Rodrigues da Silva, nascido em Torres Vedras em 29 de Junho de 1929.

Iniciou-se nos juniores do clube da sua terra, o Torreense, quando da não se havia ainda ascendido à I Divisão. Nunca conheceu outro clube, apesar de requisitado por vários clubes, como União da Calheta, Póvoa, Caldas, Leiria, Alameda e Atlético.

Jogando a defesa a nível de central, foi um dos jogadores que mais se distinguiu por elevar o Torrens ao 1.º Divisão.

Isaquim Fernandes da Silva, nasceu em Lisboa em 1 de Julho de 1926.

Participou nos juniores do Benfica, e por esse clube chegou ao campeonato nacional duas vezes, o que o fez representar o clube das namoradas, de 1943-44 e 44-45, tendo sido dispensado ao Torreense em 1955-56.

Em 1945, após jogar a defesa no clube e fazer excepções do Benfica, tornou-se jogador a internacionalizado, tendo jogado na selecção B contra a França, em 1951.



Amílcar Castro Solan, nasceu em Buenos Aires (Argentina) em 4 de Novembro de 1924.

Começou a jogar futebol nos juniores do Independiente, tendo passado a profissional aos 20 anos. Representou vários clubes de clubes-juniões do Chile, de novo o Independiente, Old Boys, O'Higgins e o clube rubens Juventud.

Depois disso veio para Portugal, em Setembro de 1953, representando desde então, com valor, o Torreense, no 1.º e 2.º Divisões.



Ivan Carlos Fornari nasceu em Buenos Aires (Argentina), onde viveu em 7 de Outubro de 1930.

Chegou a Portugal em 1951, com clube desportivo e fez duas magníficas aparições. Rejeitado por vários clubes da I Divisão, veio a ingressar na Juventude de Évora, fazendo parte da época de 1953-54. De 1954-55 em diante representou o Torreense, no qual foi elemento de valor na campanha para a I Divisão, jogando, a defesa, meio e ataque.



António Almeida Camo, nasceu em Lisboa em 15 de Janeiro de 1929.

Começou a jogar futebol nos juniores da CUF de Lisboa em 1943-44. Durante a época de 1947-48 e 1952-53 representou o Atlético mas devido à superabundância de guarda-redes foi dispensado ao Torreense, onde começou a representar a partir de 1953-54.

Foi um dos jogadores que mais se distinguiu na campanha do Torreense para subir à I Divisão.



Lusitano Ginásio Clube (8.º)

O Lusitano de Évora disputou este campeonato em especiais condições. Por motivo do arrelvamento do seu campo, trocou a ordem dos jogos em casas com alguns clubes, e com outros jogou em campo neutro.

Assim na 1.ª volta teve tremenda dificuldade em ar-
rampar, pois só a partir da 9.ª jornada pôde jogar no seu campo.

Iniciou o torneio com uma derrota em Torres Vedras (3-0), depois outra em Setúbal (5-1). Despertou na Tsp-
cinha empulando com o Atlético (2-2) e depois vencendo em Braga (2-0). Notabilizou-se quando, a seguir, impôs um empate ao Benfica, no Estádio da Luz (1-1).

Outro empate com o Barreirense, em Vendas Novas, manteve a posição interessante. Perdeu terreno com as derrotas nas Caldas da Rainha e Covilhã (3-1 e 1-0).

Na 9.ª ronda inaugurou o seu relvado, empatando com o Sporting (1-1). Venceu ainda em Coimbra por 2-1. Depois decaiu 0-3 em Évora, com o F. C. do Porto, outro reves, por 3-0, nas Selções, e um empate em Évora, com a Cuf (1-1). Assim atingiu o termo da 1.ª volta, em 11.º lugar, com 2 vitórias, 5 empates (recorde) e 6 derrotas: 13-27 golos e 9 pontos.

Obteve 12 pontos na 2.ª volta, beneficiando da maior número de jogos em casas. Assim, fez cinco jogos suces-
sivos em Évora, com os resultados seguintes: 2-1 ao Tor-
riense, 2-2 com o V. de Setúbal, 1-1 com o Atlético, 4-3 com o Sp. de Braga, e derrota 0-1 com o Benfica.

Perdeu a seguir no Barreiro, por 3-1, desferrou-se ha-
zendo o Caldas por 7-3 e o Covilhã por 4-0. Nos últimos cinco domingos, porém, não mais ganhou e disso se ressen-
tiu a sua classificação geral. Assim, na 22.ª ronda perdeu com o Sporting (5-0); empatou em Évora com a Acadê-
mica (1-1), perdeu no Porto por 4-1, em casa com o Hala-
nenses, por 2-0, e por fim foi empatar à Cuf (2-2).

No conjunto geral, o Lusitano teve uma actuação agra-
dável neste torneio.

19 JOGADORES UTILIZADOS

Vital (26 jogos), Polido (26), José Pedro (26), José da Costa (26), Falé (23), Vicente (23), Viriú (21), Caruça (21), Paixão (19), Patalino (17), Batalha (15), Flora (13), Marciano (10), Bastos (7), Teófilo (5), Longo (4), Athes (2), Espanhol (1) e Mateus (1).



Francisco Felício Dias é natural de Évora, onde nasceu em 9 de Maio de 1930.

Foi, por um tempo, do Lusitano de Évora, mas não chegou a jogar no clube. Hoje trabalha em Évora e é jogador de futebol amador. Foi jogador de futebol no clube de Évora, onde jogou durante a sua infância e adolescência. Foi jogador de futebol no clube de Évora, onde jogou durante a sua infância e adolescência. Foi jogador de futebol no clube de Évora, onde jogou durante a sua infância e adolescência.

Manuel António Graça Paes é natural de Beja, onde nasceu em 2 de Fevereiro de 1931.

Comçou a sua carreira no antigo clube bejense Desportos S. C., em 1948-49, até 1951-52 pertencendo depois ao F. C. Beja. Transferiu-se depois para o Lusitano de Évora, que representa desde 1952-53.

Paes jogou a defesa, tanto à esquerda como à direita. É um dos jogadores do futebol bejense, com pouca experiência no futebol.



José Estêvão da Costa nasceu em Lisboa, em 15 de Agosto de 1928.

Comçou por representar o G. D. da Cuf, de Lisboa, tendo depois, nos últimos tempos, representado neste clube até 1952-53. Representou depois o Lusitano de Évora, onde jogou de 1953-54 até 1954-55.

António António de Azevedo é natural de Évora, onde nasceu em 1931.



Carlos Francisco Gonçalves Falcão nasceu em Beja, em 11 de Julho de 1933.

Foi jogador do Lusitano de Évora, onde jogou durante a sua carreira. Foi jogador do Lusitano de Évora, onde jogou durante a sua carreira. Foi jogador do Lusitano de Évora, onde jogou durante a sua carreira.



Dino Martins Vital é natural de Lisboa, onde nasceu em 2 de Junho de 1932.

Comçou a sua carreira em 1950-51, no F. C. do Porto, onde jogou durante a sua carreira. Foi jogador do Lusitano de Évora, onde jogou durante a sua carreira. Foi jogador do Lusitano de Évora, onde jogou durante a sua carreira.



Lusitano Ginásio Clube (8.º)

O Lusitano de Évora disputou este campeonato em especiais condições. Por motivo do arrelvamento do seu campo, trocou a ordem dos jogos em casas com alguns clubes, e com outros jogou em campo neutro.

Assim na 1.ª volta teve tremenda dificuldade em ar-
rampar, pois só a partir da 9.ª jornada pôde jogar no seu campo.

Iniciou o torneio com uma derrota em Torres Vedras (3-0), depois outra em Setúbal (5-1). Despertou na Tsp-
cinha empulando com o Atlético (2-2) e depois vencendo em Braga (2-0). Notabilizou-se quando, a seguir, impôs um empate ao Benfica, no Estádio da Luz (1-1).

Outro empate com o Barreirense, em Vendas Novas, manteve a posição interessante. Perdeu terreno com as derrotas nas Caldas da Rainha e Covilhã (3-1 e 1-0).

Na 9.ª ronda inaugurou o seu relvado, empatando com o Sporting (1-1). Venceu ainda em Coimbra por 2-1. Depois decaiu 0-3 em Évora, com o F. C. do Porto, outro reves, por 3-0, nas Selções, e um empate em Évora, com a Cuf (1-1). Assim atingiu o termo da 1.ª volta, em 11.º lugar, com 2 vitórias, 5 empates (recorde) e 6 derrotas: 13-27 golos e 9 pontos.

Obteve 12 pontos na 2.ª volta, beneficiando da maior número de jogos em casas. Assim, fez cinco jogos suces-
sivos em Évora, com os resultados seguintes: 2-1 ao Tor-
riense, 2-2 com o V. de Setúbal, 1-1 com o Atlético, 4-3 com o Sp. de Braga, e derrota 0-1 com o Benfica.

Perdeu a seguir no Barreiro, por 3-1, desferrou-se ha-
zendo o Caldas por 7-3 e o Covilhã por 4-0. Nos últimos cinco domingos, porém, não mais ganhou e disso se ressen-
tiu a sua classificação geral. Assim, na 22.ª ronda perdeu com o Sporting (5-0); empatou em Évora com a Académica (1-1), perdeu no Porto por 4-1, em casa com o Heli-
uenses, por 2-0, e por fim foi empatar à Cuf (2-2).

No conjunto geral, o Lusitano teve uma actuação agra-
dável neste torneio.

19 JOGADORES UTILIZADOS

Vital (26 jogos), Polido (26), José Pedro (26), José da Costa (26), Falé (23), Vicente (23), Viriato (21), Caruça (21), Paixão (19), Patalino (17), Batalha (15), Flora (13), Marciano (10), Bastos (7), Teófilo (5), Longo (4), Athes (2), Espanhol (1) e Mateus (1).

Dino Martins Vital é natural de Góndola, onde nasceu em 2 de Junho de 1902.

Comçou a sua carreira em 1920, 51, no C. D. Góndola, mas logo transferiu-se para o Lusitano de Évora, quando recebeu a proposta de regressar ao futebol de campo. Vital tem sido jogador de destaque, notadamente teve a primazia da sua boa forma, sendo seleccionado para a equipa militar que disputou o Torneio Internacional de Lisboa-Evora-Paris.



Francisco Felício Dias é natural de Évora, onde nasceu em 9 de Maio de 1900.

Foi jogador, primeiro do Lusitano de Évora, depois do Sporting de Lisboa, e não chegou a jogar para outro clube. Hoje, independentemente a sua qualificação, jogou no futebol e sua facilidade de adaptação proporcionou-lhe grande desenvolvimento em qualquer posição de jogo. Foi, em 1935, jogador do Sporting de Lisboa, e depois do Sporting de Lisboa, e depois do Sporting de Lisboa.

Manuel António Graça Paes é natural de Beja, onde nasceu em 2 de Fevereiro de 1901.

Comçou a sua carreira no antigo clube bejense Desportivo S. C., em 1918-19, até 1921-22, pertencendo depois ao C. D. Beja. Transferiu-se depois para o Lusitano de Évora, que representa desde 1922-23.

Paes jogou a defesa, tanto à esquerda como à direita. É um dos jogadores do futebol alentejano, com pouca rivalidade no lugar.



José Estêvão da Costa nasceu em Lisboa, em 15 de Agosto de 1908.

Comçou por representar o G. D. da Cuf, de Lisboa, tendo depois, nos últimos, representado neste clube até 1929-30. Representou depois o Sporting de Lisboa, e depois o Sporting de Lisboa, e depois o Sporting de Lisboa.

Estêvão da Costa é jogador de defesa, e foi jogador de destaque no futebol de campo.



Carlos Francisco Gonçalves Falcão nasceu em Beja, em 11 de Junho de 1903.

Foi jogador, dos primeiros do Lusitano de Évora, em cujo clube se destacou em 1921-22. Durante o seu tempo, jogou a defesa, tanto à esquerda como à direita, e foi jogador de destaque no futebol de campo. Foi jogador de destaque no futebol de campo, e foi jogador de destaque no futebol de campo.





Vicente Garmezán Gamón (1916)
em Lisboa, em 15 de Dezembro de
1974.

A sua carreira profissional se desenvolveu no Departamento de Fomento do Capital, e neste período se criou sua primeira empresa em 1956-57, e em 1958-59, ingressou no *Correio*, onde atuou até a atual época no "Departamento de Fomento de Recursos Humanos". Foi então designado ao Serviço de Fomento em 1959-60, e nesse cargo iniciou sua atividade profissional de forma regular, até hoje por vezes. Também se tem usado a difusão de ideias.



offensas. A to que muitos ignoram: um cirurgião de Florentina. Na verdade, o magnífico extremo direito do milão de Ferra chama-se Florentino da Silva Araújo. É natural de Buzios (RJ), onde nasceu em 15 de setembro de 1922.

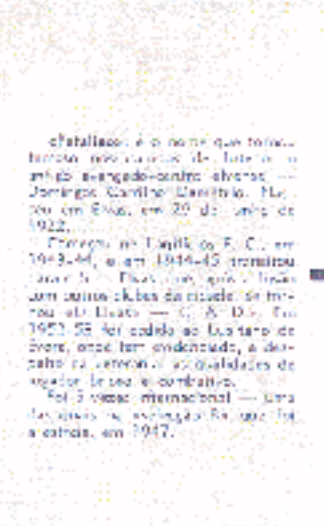
Por volta de 1951, 52 quilômetros de linha férrea estavam no Estado de São Paulo, com 140 estações, sendo que 100 tinham serviço com passageiros, 40 com serviço de carga e 2 com estações, sendo a maioria das primeiras estações da linha distante da cidade.



Manoel Alberto Trindade nasceu em
Lagos em 1 de Outubro de 1924.

Francisco de C. S. Canais, no Brasil de 1940-41. Também não participou em 1942-43, mas, logo se alistou em 1943 na 2.ª Divisão de Infanteria, com o objetivo de conseguir provas e seu alto grau de eficiência foram reconhecidos no Brasil. Voltou a combater com o 2.º Batalhão de 1952-53 e 1954-55, na sua última participação em 1955 no Vietnã.

3rd number interpreted as:
Circulation 1949



«catalisador» é o nome que temos
também para aqueles de hoje que se
enjoio aliado contra a morte —
Jorge Amado, em 20 de maio de
1922.

1942-44, a an 1944-45 trimenul
anului 1945. Faptul că, după 1945, în
jurul tuturor cluburilor de fotbal, se în-
trunesc alături — C. și D. — în
1953-54, din cadrul soarelui de
Even, este foarte evident, și de-
scrie în general, cu o grad de
realitate la fel de ridicat.

Foi 3 vezes internacional — uma das quais no primeiro Rio, que foi a última, em 1947.



Artista Iacinto Cavaco é natural de Évora, onde nasceu em 7 de Fevereiro de 1917.

Participou da sua carreira em 1964-65, nos tempos do presidente da FVPA, Francisco de Sousa e Brito, que organizou, em categoria masculina, de 1961-62 e 1962-63, o torneio para o Vitória de Guimarães, existindo, na realidade, de 1964-65, e durante esse período, enquanto do clube Vimeirense, voltou a formar em 1964-65, sendo o primeiro da 1.ª e actual divisão.

[illegible]

Alfonso de Sotomayor, o "alfonso" José Pedro (A) foi deslocado para os grupos A e B de Portugal, sendo a sua estreia em 1955, contra o France-Bordeaux, no qual marcou dois golos.

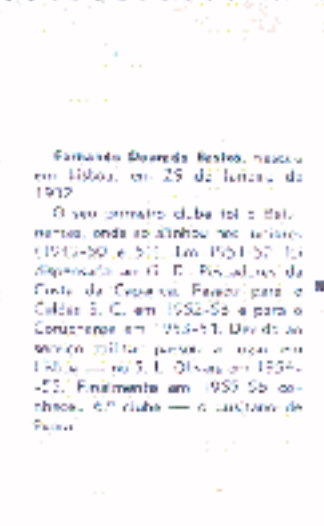
Transferido em 1953-54 para o Lusitano de Lisboa, continua a apresentar as mesmas belas qualidades de jogador que o levou para toda a Europa.



Augusta Santos Botelho é natural de Salvador, onde nasceu em 24 de julho de 1928.

Principado do dade de sua terra — a Alemanha — desde 1945-47 a 1949-50, em 1940 foi indicado no Vinte e de Setembro, planejado para a Alemanha após a guerra. Não deixando ficar a no primeiro estágio. Lá transferido para o Estado de Nova York em 1952-53, em transferência de dois e mil.

Sanalita e Clemente cruza o rio José Gálvez para chegar a algum lugar, após deixá-lo do lado esquerdo de las líneas aéreas e rodía.



Fernando Dornas Bastos, nasceu em Lisboa, em 25 de Junho de 1932.

O seu primeiro debate foi o italiano, onde se afirmou que, entre 1950-59 e 51-60, em 1951-52, foi depositado no E. R. P. os dados da Frente da Copeia em 1952 para o Cálculo S. C. em 1952-53 e para o Consórcio em 1953-54. Devido ao mesmo motivo, porém, o mesmo em 1954, o mesmo S. L. O. S. em 1954-55. Finalmente em 1955-56 o mesmo. O mesmo — o mesmo de 1956.



Vitória Futebol Clube (9.º)

O Vitoria de Setúbal, pode dizer-se, teve em 1955-56 uma carreira satisfatória. Pode fazer mais. Mas também já tem feito pior. Verdadeiramente, não chegou a ter preocupações, como algumas outras vezes, de permanência na 1.ª Divisão. Isso permitiu-lhe algumas boas exhibições.

Principiou por bater o Caldas por 3-0, em Setúbal. Depois, também em casa, o Lusitano por 5-1, empatou com o Sporting por 2-2, e só veio a perder na 4.ª jornada, na sua primeira saída (Coimbra, 2-1).

A seguir obtivo dois excelentes empates, que podiam ter valido vitórias: contra o F. C. Porto (1-1) e Belenenses (Salésias, 3-3).

Estes resultados mostraram que a equipa tinha fundo. Em duas jornadas seguintes, obteve ainda uma vitória contra o Cuf (2-0) e um empate em Torres Vedras (1-1). Surpreendente por isso a derrota por 2-1 na Cavidade, na 3ª jornada. Quem apagou foi o Atlético: 2-2 no domingo seguinte.

Depois foi a quebra. Malou seis jornadas sem... confirmar o nome do próprio clube! Derrotas seguidas em Braga (4-2), contra o Benfica (5-3), no Barreiro (1-0), Caldas (3-1), empate em Évora (2-2), e derrota com o Sporting (2-0).

Ainda colecionou uma vitória (Acadêmica 2-1), mas voltou a perder: nas Antas (4-1), em sensas com o Belenense (4-0), na Cui (3-2).

Depois melandrou novamente 3-1 ao Torrense, 3-3 com o Cavilhã, derrotado por 3-1 na Tapadinha, 5-1 ao Braga, vindo a perder os dois últimos jogos, 5-1 contra o Benfica e 3-2 com o V. de Setúbal, em casa.

O Vitória fez por uma 1ª volta superior (6.º lugar, 1 vitória, 4 empates, 5 derrotas, 53-29 e 17 pontos), mas mesmo frequejando um pouco na segunda, deixou para trás muitos concorrentes.

23 JOGADORES UTILIZADOS

Orlando (26 jogos), Fernandes (25), Miguel (26), Vaz (25), Soares (25), E. Graça (24), Casaca (24), Hilário (20), Pinto de Almeida (10), Jardim (18), Baptista (20), Corona (11), Ross (9), J. Graça (9), Inácio (7), Zeferino (4), Serra (4), M. Joaquim (3), Diego (3), Rosário (2), Bastos (2), Felix (1) e Carvalho (1).



Jacinto Matos Pereira & Almeida
de Souto, 6 de Junho de 1907 em 5 de
Junho de 1907

D. 1544-45 (maravilha se não, um e o L. V. Cole de Bedford, onde se mantiveram suas ideias, preocupações e temas pelos seguintes séculos até atingir o principal. Assim, hoje se define direito, sendo um jogador rápido e ponderado. Sendo um dos jogadores mais antigos no clube, nem falto de boas e ruins momentos do jogador M. Araújo.



Orlando de Sales Barros, nascido
no Festival em 10 de Março de
1927

Correio e sua carreira nos Correios de Vitória de Setúbal, em 1945-46, a manifestar-se foi no curso da sua vida.

Depois de longo tempo, agora são
jágo extenuados, ora a distân-
cia, no vácuo, longos e a não
avangado, em processo a carter
Oltimamente porém, tem jogado
em toda a regularidade a defesa de-
quendo, háje a sua sua pessoa ma-
chada.



Seu Paulo de Arraújo Vaz,
mora no Barreiro em 3 de Abril de
1918

Princípios no Livro F. C., onde se conserva de 1943-44 a 1947-48. Passou a Cuf em 1948-49 a 949-50, e depois, de 1950-51 em diante, para o Nils e de lá para o

Fora da elite, foi mais o certo de dizer que todo o tempo, mas, além disso, tem sido bem aproveitada a norma doito. Boa jogada como e não tem dificuldades, mas a jogada. Vai, foi três vezes a nacional, alcançando em 1993 contra o Atlético de São Paulo.



Manual dos Santos Baptista é manual de félibre, onde nasceu, em 1 de Junho de 1970.

A sua primeira longa federativa data da época de 1916-17 e o seu clímax de expansão é tão Durrington, E. C. (Sardão), onde se concentrava (1940-41) (apoiado no Borekense em 1941-42 e 1942-43, mas a partir de 1944-45, devido à formação de V. Sordão).

2) Ainda, foca atualmente A dos jogadores mais veteranos que disputaram o campeonato de 1955-56.

Evandro de Silva Braga, 4 natural de São João del-Rei (São Paulo), nasceu em 1957. Foi campeão brasileiro de 1983, no junção de 2.ª e 3.ª divisões, em 1984-85, esteve no ano na 2.ª categoria do mundial, e se tornou campeão sulamericano de 2.ª e 3.ª categoria, onde se tornou notado, primeiro entre atletas, segundo a depois como técnico.

• Boas qualidades, inclusive de 3 dimensões: velocidade, que reduz o id por 4 vezes

EDGAR GONDO DE ATESTUAS
E LAU APTIO ANGLAIS UNAN.





Antônio Hilário da Luz Paiva, nasceu em Pernambuco em 24 de Maio de 1932.

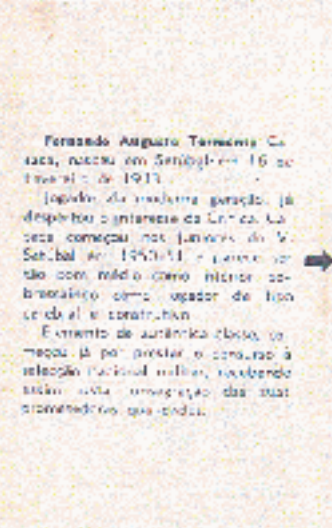
Começou a jogar no clube da sua terra — o Pernambuco, F. C. — em 1950-51. Posteriormente, o jogador de Évora em 1951-52, tendo de imediato a F. C. Paços e depois a esquadra da F. C. Porto em 1952-53. Nova saída em 1953-54, para ir para o F. C. Tondela, a nova qualificação para o Porto em 1954-55. A partir de 1955-56 jogou no V. Setúbal, no lugar de médio, e não brilhando.



Joaquim Domingos Soares é natural de Chão onde nasceu em 1 de Junho de 1922.

A sua primeira ficha federativa data da época de 1944-45 e até 1951-52 não conseguiu obter dadas que não fosse o da sua terra — o Olivença.

Em 1952-53 já se encontra em Serdis, tendo se deslocado ao Vilhena de S. Paulo, a partir da sua experiência a vencer a vitória, continuou a figurar na 1.ª categoria, ganhando a primeira divisão da 1.ª divisão.



Fernando Augusto Tormena Casca, nasceu em Serdis em 16 de Novembro de 1917.

Jogador da primeira geração, já desfez a primeira da União da Terra começou nos juniores do V. Setúbal em 1950-51 e pouco tempo depois com o clube como interior, lateral e como jogador de linha central e substituição.

Exemplo de autêntica classe, o jogador já pôde prestar o seu contributo à seleção nacional infeliz, recebendo assim a sua homenagem das suas compatriotas que ainda.



António dos Santos Fernandes, nasceu em 10 de Janeiro de 1917, em Serdis. Tendo começado a sua carreira nos juniores do V. Setúbal, em 1948-49, mudou-se para o clube da terra, tendo sido o primeiro a ser chamado à seleção nacional.

Assim conseguiu a primeira vitória, tendo por sinal obtido um dos golos, a contra a Austria.

Fernandes jogou em qualquer das posições, especialmente a interior, sempre com o mesmo espírito.



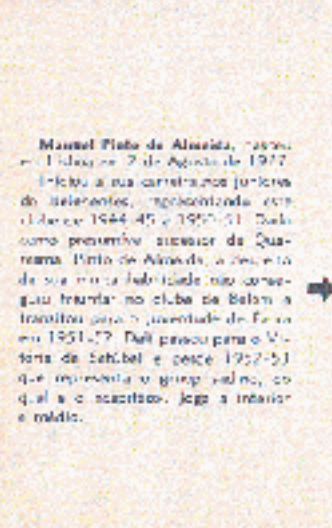
Miguel Diniz Gonçalves é natural de Évora, onde nasceu em 19 de Maio de 1931.

Grande primeiro clube foi o F. C. D. Pescadores da Costa da Caparica, até ao tempo de 1950-51. Depois disso, no clube em 1951-52 e 1952-53. Tendo se mais conhecido no Vilhena de Guimarães, por onde passou em 1953-54. Na época seguinte ainda representou o clube anteriormente, mas não o acompanhou na decisão de Évora, pois transferiu-se em 1954-55 para o V. Setúbal, do qual se interessou quando.



Edmundo José Coroa nasceu no Barcelos em 1 de Setembro de 1925.

Integrou-se no Sp. C. Levariense em 1942-43 e transferiu-se depois para o Lusit. C. em 1943-44 e 1945-46. Foi então que foi para o Benfica, onde atingiu a vários pontos da linha avançada. Representou o Benfica seis épocas (de 1946-47 a 1952-53). Despediu-se do Sp. Benfica (1953-54) por este clube nos tempos de 1953-54 e 1954-55, mas em 1955-56 voltou para o Benfica, de onde saiu para o V. Setúbal.



Manuel Pinto de Almeida, nasceu em Lisboa em 2 de Agosto de 1917.

Integrou a sua carreira nos juniores do Belenenses, representando o clube de 1944-45 a 1950-51. Tendo como primeira saída da Quarenha, Pinto de Almeida, a decisão da sua primeira partida não conseguiu transferir-se para o clube de Belém, a transferir-se para a juventude de Évora em 1951-52. Daí passou para o Vilhena de Setúbal e desde 1952-53 que representa o grupo verde, ao qual se o assinou. Joga a interior e médio.



João Maria Gonçalves Ganga é natural de Évora de Vaz, onde nasceu em 9 de Março de 1927.

Principiou a jogar no F. C. de Évora em 1947-48 e depois a sua habilitação para guarda-redes ligou-se ao F. C. Porto, onde chegou sem qualquer experiência de 1948-49 a 1953-54. A excepção da época de 1950-51, em que representou o Oriental, por estar a cumprir o serviço militar, fazendo então a sua melhor época de sempre.

Transferiu-se para o V. Setúbal em 1954-55.



Grupo D. da C. U. F. (10.º)

A Col. iniciou pela regularidade 10 partidas em cada volta na lufanda. Não foi muito, mas foi o suficiente para permanecer na Divisão da Honra, embora tivesse tido algumas apreensões.

Principiou o Campeonato-58 com uma empate sem golos contra o Sporting, seguido de uma vitória em Coimbra por 1-1. Bem começado, pois — e já continuação... Seguiram-se três derrotas: F. C. Porto (no Balseiro, 4-0), Belemenses (3-0), e Covilhã (2-1).

Uma vitória contra o Torrense (3-1), mas logo seguida de derrota em Setúbal (2-0) não chegou para melhorar a situação. Conquistou depois a vitória contra o Atlético (2-1), mas voltou a perder — em Braga (4-1) e em arrese com o Benfica (5-1). Terminou a 1.ª volta com 3 empates sucessivos, todos a uma bala: Barreirense, fora, Caldas, em casa e Lusitano, fora.

Balanco da 1.ª volta: 9.º lugar partilhado com o Atlético, 3 vitórias, 4 empates, 6 derrotas, 22-53 golos, 10 pontos.

A segunda volta foi igual, ainda que por outros caminhos... Principiou mal, leve, depois, um período razoável (um empate e duas vitórias) e terminou o campeonato a alternar derrotas fora e empates em casa.

Vejamos: recomeçou com derrota (Sporting, 3-0), depois vitória (Académica, 1-0), derrotas (F. C. Porto, 3-1 e Belemenses, 2-1, esta em casa).

A seguir, três domingos sem perder: 1-1 no Balseiro, com o Sp. da Covilhã, 2-1 em Torres Vedras e 3-2 ao V. de Setúbal.

Depois foi a aludida alternância: derrota (Atlético, 7-2), empate (Braga, 2-2), derrota (Benfica, 3-2), empate (Barreirense, 1-1), derrota (Caldas, 3-0), empate (Lusitano, 2-2).

Esta regularidade, embora não seja brilhante, não deixa de ser curiosa.

2.3 JOGADORES UTILIZADOS

Pedro Gomes (26 jogos), Palma (26), Orlando (26), Lúcia (25), Arsénio (22), Sérgio (20), Luis (19), Vale (19), Celso (18), Pedro Duarte (15), Vasques (14), André I (14), Aureliano (11), C. Alberto (13), Mates (4), Gastão (4), Barriga (3), Diamantino (3), Criz (2), Argentin (2), Jesus (2), André II (2) e João Mário (1).



do Pedro Gomes, nasceu a 22 de Maio de 1927, em 75 de Outubro de 1927. Jogou no F. C. Lourenço quando foi para o futebol em 1950-51. Depois a época de 1951-52 representou o 1.º clube de Braga, e a partir de 1954-55 transferiu-se para a C.U.F., onde tem cumprido regularmente como defesa direito. Jogador sereno, que sabe bater a bola sem a jogar a sua, Pedro Gomes é um dos bons valores angariados que actuam no futebol.

Celso de Conceição Santos é natural de Vila Verde, onde nasceu em 75 de Setembro de 1927.

É dos jogadores mais antigos na C.U.F. de Braga, pois principiou a sua carreira no futebol do clube em 1947-48.

Actualmente é um jogador antigo e experiente de defesa direita, que também sempre se encontra por detrás do gol, nos tempos de 11. Divisão (onde era um dos melhores defesas, segundo) como antes de abandonar a C.U.F. para ir trabalhar no comércio de 1.º Outubro.



Orlando Simões Santos é natural de Vila Verde, onde nasceu em 23 de Junho de 1931.

Principiou no V. Setúbal, nos juvenis, tendo representado o clube juvenil com 45, 50 e 55-51. Depois a partir de 1951-52, passou para a C.U.F. de Braga, inicialmente a jogar de defesa, mas, por causa da ausência de jogadores, passou a jogar de defesa esquerda. Sempre se encontra com o seu conceito de jogo.

ESTÁ DO GRUPO DE JOVENS, E NÃO ABANDONOU O JOGO.

Ubaldo Gomes Avelar é natural de Vila Verde, onde nasceu em 19 de Setembro de 1929.

Principiou a sua carreira na C.U.F. de Braga, jogando de defesa por muitos anos, a partir de 1946-47. Depois do serviço militar, em 1950-51, foi para o 1.º clube de Vila Verde, onde jogou até 1951-52, para não mais sair.

Ubaldo é um dos melhores jogadores de defesa no tempo da 11. Divisão (onde jogou muitos anos) e foi o homem da defesa.



João da Costa Palma, nasceu no Balseiro, em 1 de Abril de 1930.

Depois de jogar no Balseiro de jogadores da C.U.F., regressou ao clube em 1953-54, e neste ano jogou no clube de jogadores internacionais. Foi dos jogadores de defesa, classe na nossa categoria de jogadores de 11. Divisão, e tanto assim que não tardou a subir à 1.ª categoria da C.U.F. É muito apertado que volta a ser internacional, para não mais sair.

Joga a defesa central.



Caldas Sport Clube (11.º)

O Caldas é um caso especial do nosso desporto. Batisimos são os clubes que conseguem subir tão depressa. De subcampeão da III Divisão há pouco tempo, encontra-se agora na 1.ª sem pertencer aos últimos.

Acusou naturalmente muitas dificuldades neste ano de estreia, sobretudo nos jogos fora de casa, mas globalmente não poderá dar-se por insatisfeito.

Estreou-se com uma derrota, Jogo fora em Setúbal 3-0.

No segundo domingo, nas Caldas venceu o Atlético por 1-0. Só voltou a ganhar na 6.ª jornada. Até lá perdeu em Braga (4-1), em casas com o Benfica (1-0), empatou no Barreiro, Barreirense (1-1), e a seguir ganhou então ao Covilha (2-0) e ao Lusitano (3-1).

Depois alternou. Derrota com o Sporting (2-0), vitória com a Académica (2-1), derrota com o Porto (5-0). E concluiu mal a 1.ª volta, com derrotas em casas com o Beiramar (2-0) e empates na Cuf (1-1) e em Caldas com o seu velho rival de Torres Vedras (2-2).

A tabela na 1.ª volta acusava o 8.º lugar, com 4 vitórias, 3 empates e 6 derrotas, 12-23 golos e 11 pontos.

Decidiu na 2.ª volta, pois tendo ganho o primeiro jogo (14.ª jornada, V. de Setúbal, 3-1) só voltou a ganhar na penúltima, contra a Cuf, em casas por 3-0.

Nesta série de dez jogos sem ganhar, conseguiu, no entanto, dois pares de embustes. Os primeiros foram no 15.º e 16.º domingos (respectivamente na Tapadinha, contra o Atlético, 1-1, e em casas com o Sp. de Braga, 0-0), e mais tarde nos 22.º e 23.º jornadas (em Coimbra, 2-2, e em casa com o F. C. do Porto, 3-3), resultados estes, meritórios, que lhe permitiu fugir à despromoção.

18. JOGADORES UTILIZADOS

António Pedro (26 jogos), Rita (25), Bispo (24), Romero (24), Amaro (23), Fragateiro (23), Lenina (22), Martinho (19), Leandro (17), Romeu (16), Piteira (15), Orlando (13), Amalito (12), Amorim (12), Vilaverde (7), Marti (5), Oliveira (1) e Vítor (1).



António de Silva, natural de Aveiro, em 6 de Setembro de 1925.
A sua primeira ficha registativa data de 1946-47, inscrito pelo Sport. Foi jogador do 1.º Divisão, mas passou para o Sporting, que representou nas temporadas de 1949-50 a 1951-52. Foi depois despedido ao G. Uniao Sport, de Montemor, na temporada de 1952-53. Representa o Caldas desde 1953-54, pelo que foi, no posto de defesa direita, um dos que ajudaram o clube a subir à 1.ª Divisão.

FRANCISCO ALVARO DE ALMEIDA
O seu nome aparece em 1950-51.

Manuel de Silva Fragateiro, o mais velho do plantel, onde nasceu em 20 de Janeiro de 1921. Foi um dos jogadores que, no posto de defesa esquerda, ajudou o Caldas a vencer a 1.ª Divisão. Jogou a 1.ª Divisão de 1946-47 a 1950-51, representando o Covilha. Para o Caldas passou em 1951-52. Foi o primeiro jogador do clube a marcar golos, no encontro, de 1951-52, a 42-43, o Alagaleira S. C. - Caldas, 0-1. Voltou ao clube de sua terra em 1971-72 e a partir de 1973-74 passou a representar o Caldas, 1.ª Divisão.



António Pedro de Silva, o natural de Vila Franca do Alentejo, nasceu em 19 de Outubro de 1927.
Foi jogador do 1.º Divisão, mas passou para o Caldas, 1.ª Divisão.

Jogou a meio do interior, sendo de uma actividade bastante. Contribuiu na subida à 1.ª Divisão.

A sua carreira principiou no G. D. Ourense, representando-o em 1945-46, 1946-47 e 1947-48. Depois, nos jogos, em Montemor, em Vila Franca do Alentejo, em 1950-51, e de 1951-52 em diante, em representação do Caldas.

José Rita, natural de Caldas, filho de José, onde nasceu, em 13 de Setembro de 1930.

Iniciou a sua carreira nos juniores do Atlético, no clube de 1947-48, representando-o até 1955, sem contudo atingir a 1.ª Divisão. Foi depois despedido ao G. Uniao Sport, de Montemor, na temporada de 1955-56. Voltou ao Caldas, na primeira divisão, que o levou à categoria de guarda-redes titular, sem que ele demitisse dessa confiança, pois não foi chamado para jogar na 1.ª Divisão.



Carlos dos Santos Leitores, nasceu em Lisboa, em 2 de Julho de 1936. Representou nos juniores do Atlético F. C. (designação antiga do G. U. do Porto), em 1948-49, e na mesma altura de Tróia e Vazquez — em 1949-50 — transferiu-se para o Sporting, clube que representou até 1950-51.

Desde 1951-52 tem prestado o seu valioso contributo, como defesa central e capitão da equipa, ao Caldas F. C., que ajudou a passar à 1.ª Divisão.





Martín Juan Romero, nasceu em San Horon (Argentina), em 24 de maio de 1928.
Viveu em Portugal em 1953-54, tendo sido o Oriental o primeiro clube português a acolher o futebolista argentino por uma época. Depois disso, pela Galícia, onde se manteve há duas épocas, tendo sido um dos jogadores mais destacados da 1.ª Divisão.

Joga a meio-campo, sendo também jogador-médico da equipa portuguesa.



Orlando Porto Clara, nasceu em 12 de Agosto de 1930, em Lisboa. Também jogador, que o seu primeiro clube foi o Estrela, em 1948, categoria de juniores, tendo sido campeão em 1948-49.

→ Galícia, a Galícia, na época de 1954-55, quando não foi o melhor jogador, mas sim um dos participantes da 1.ª Divisão.

EDICAO MUSEO DE AVVENTURA
E NUNCA MAIS APOSTAR NUNCA

Romeo Violante Muxia, é natural de Amado de Bato-Santiago, onde nasceu em 4 de Maio de 1934.
Principiou nos juniores do S. G. União Claretense, em 1952-53. Na época seguinte ainda se continou no seu clube de origem, mas depois, tornou mais alto voos, ingressando na Benfica, logo na temporada de 1954-55. Sem conseguir fazer-se neste grande clube, passou ao Galícia, tendo sido o 1.º Divisão, onde tem feito muitos jogos na primeira divisão, a avançada.



Fernando Oliveira Negro, nasceu em Lisboa, em 8 de Outubro de 1932.

É dos avançados-centro mais rápidos do país, tendo também doado a franquia da 1.ª Divisão.

→ Foi jogador da Benfica em 1951-52. Na época seguinte representou o Amadour, depois 1953-54, que se encontra no Galícia, que também tem feito a 1.ª Divisão.



António Marmelo Goshato, nasceu na Covilhã, em 1 de Dezembro de 1932. Joga a interior.
Principiou nos juniores do S. G. da Covilhã, em 1952-53, a manteve-se neste clube até 1954-55. Depois disso, passou ao Sporting da Covilhã, onde se manteve até 1955-56. Na época de 1956-57, a 1.ª Divisão, onde se manteve até 1957-58, tendo sido um dos jogadores mais destacados da 1.ª Divisão, onde se manteve até 1958-59.



Luís Vitor Pereira, nasceu em 12 de Outubro de 1931.
Foi, na época de 1952-53, o primeiro jogador a representar o grupo desportivo que na época de 1953-54 foi o primeiro da 1.ª Divisão.

→ Não conseguiu a 1.ª Divisão, porquanto não conseguiu a 1.ª Divisão, a 1.ª Divisão, a 1.ª Divisão, a 1.ª Divisão.

EDICAO MUSEO DE AVVENTURA
E NUNCA MAIS APOSTAR NUNCA

António João Pinto, é natural de São Mateus (Ovar), onde nasceu em 1 de Novembro de 1932.
Começou a jogar no S. G. F. Fátima da Amadora, em 1952-53. Depois disso, passou ao Sporting, onde se manteve até 1954-55, tendo sido um dos jogadores mais destacados da 1.ª Divisão, onde se manteve até 1955-56. Na época de 1956-57, a 1.ª Divisão, onde se manteve até 1957-58, tendo sido um dos jogadores mais destacados da 1.ª Divisão, onde se manteve até 1958-59.



Fernando Estrela Amador, nasceu em Lisboa, em 1 de Outubro de 1932.
Viveu a sua carreira nos juniores do Estrela, onde se manteve até 1952-53, tendo sido campeão em 1952-53. Depois disso, passou ao Sporting, onde se manteve até 1954-55, tendo sido um dos jogadores mais destacados da 1.ª Divisão, onde se manteve até 1955-56. Na época de 1956-57, a 1.ª Divisão, onde se manteve até 1957-58, tendo sido um dos jogadores mais destacados da 1.ª Divisão, onde se manteve até 1958-59.



EDICAO MUSEO DE AVVENTURA
E NUNCA MAIS APOSTAR NUNCA

Atlético C. Portugal (12.º)

Tarefa difícil teve o Atlético. O espírito da II Divisão chegou a assustá-lo seriamente. E valia a verdade que não seria de estranhar, pois os alcantareiros terminaram o campeonato em nítida má forma. O seu comportamento foi, porém, semelhante nas duas voltas do torneio: 10 pontos na primeira, 9 na segunda.

Começou com uma vitória na Tapadinha (Barcelense, 3-2), a seguir uma derrota tangencial nas Caldas da Rainha (1-0), empate na Tapadinha com o Lusitano (3-3).

Continuando a alternar bons e maus resultados, perdeu com o Sporting por 0-2, venceu a Académica por 4-2, perdeu com o Porto por 2-0 e empatou com o Belenenses por 1-1.

Na 8.ª jornada a pouca sorte perseguiu o clube da Tapadinha. Choveu a cântaros. Estava a vencer a Cuf por duas bolas, quando o jogo foi interrompido. Depois quando se reiniciou o jogo, a Cuf ganhou por 2-1.

O Atlético continuou mal. 3-0 na Tapadinha com o Farense, derrota por 0-2 em Setúbal. Conseguiu depois um empate na Covilhã (2-2), e um triunfo sobre o Braga (4-3). Depois de perder com o Benfica (3-0) chegou o fim da 1.ª volta, com o Atlético empatado para o 9.º lugar com o seu rival do dia do temporal (Cuf), e com 3 vitórias, 4 empates e 6 derrotas, 22-32 golos.

Manteve-se a mesma toada: derrota (Barcelense, 3-2), empates (Caldas 1-1 e Lusitano, em Évora, 1-1), derrotas (Sporting, 0-2 e Académica, 2-1), empate meritório (F. C. do Porto, 2-2) e nova derrota (Belenenses, 5-3). Finalmente uma vitória, a saldar velhas contas, 7-2 à Cuf!

Perdeu a seguir em Torres Vedras (3-1), mas duas vitórias sucessivas, em Cascais, com o V. de Setúbal e Sp. da Covilhã (3-2 e 3-3) dinamizaram um pouco os horizontes, mesmo levando em conta o resultado perdido em Braga (2-1) e com o Benfica (4-1).

24 JOGADORES UTILIZADOS

Castiglia (24 jogos), Rosário (22), Barrero (22), Orlando (21), Tomé (20), Legas (20), Correia (19), Abal (19), Martinho (17), Messiano (15), Armando Carneiro (14), Germano (12), Valente Marques (11), Vitor Lopes (11), Quaresma (9), Abreu (8), Erasmão (7), Silva Pereira (5), Marcos (4), Toni (3), Ferrão (3), Sim-Sim (3), Alvaro (1) e Zibetto (1).



Tomé Augusto Domingos Bastos, jogador em Lisboa em 1.º de Março de 1932.

É o primeiro jogador de Atlético, em cuja categoria a minha obra especial, a partir de 1949-50. Condições do clube alcantareiro, mas de naquela época (1949-50) o clube, era e media era a defesa do lado direito. Os seus progressos são evidentes, sendo hoje das pedras mais regulares do grupo da Tapadinha.

Imagem tomada em 1932, a 1.ª edição da obra, a 1.ª edição.

João José Barrero, jogador do Atlético, nascido em Madaga, em 12 de Dezembro de 1928.

Iniciou a sua carreira no Atlético em 1946 e nunca mais mudou de clube, não obstante os caminhos que tem percorrido neste sentido. Ainda na época passada o seu nome andou na berlinda, pois se dizia que o F. C. Porto pretendia levá-lo para o clube, para jogar, antes de transferir a sua filiação para o clube para a capital do Norte. Mas nem o clube nem o jogador consideram esta possibilidade e o Atlético continua a contar com ele no seu quadro.



Orlando Amador Paulo, o jogador de Lisboa (Lisboa), onde nasceu em 9 de Abril de 1931.

Orlando começou a jogar a defender o futebol, em 1950, com dezesseis anos, no momento em que estava no 1.º ano do curso da Tapadinha e passou a jogar no Atlético. Durante algum tempo andou operando na linha avançada, mas ultimamente encontrou o seu lugar — o de médio, onde hoje costuma jogar a ganhar os seus pontos.

Francisco António Gomes, nascido em Lisboa, em 1.º de Maio de 1941.

O seu primeiro clube foi o União F. T. Lisboa, tendo feito uma época nos juniores, em 1942-43.

Foi a partir daí que se juntou ao Atlético, tendo sido transferido para o clube em 1943-44, onde jogou até 1944-45.

As suas condições de jogador guardam-se relativamente boas, pelo que voltou ao Atlético, onde tem desenvolvido com êxito a defesa das linhas alcantareiras.



Armando Zolnering Vieira Silva Carneiro, o jogador de Vila Nova de Gaia, onde nasceu em 6 de Abril de 1921.

Inicialmente jogou no clube de Vila Nova de Gaia, onde nasceu, e depois passou para o clube de F. C. do Porto. Tendo representado o clube de F. C. do Porto em 1937 e 1938, ingressou no Cuf de Lisboa em 1939, onde se manteve até 1941.

Até ao fim da sua carreira, jogou no Atlético, sendo de destacar, que a meio da carreira, a defesa central, a qual sempre foi internacional, foi uma autentica anomalia, pois Armando Carneiro de Gaia marcou valores de futebol nos jogos.





Antonia María Carrigla, nacida
en Buenos Aires (Argentina), en 9
de julio de 1926.

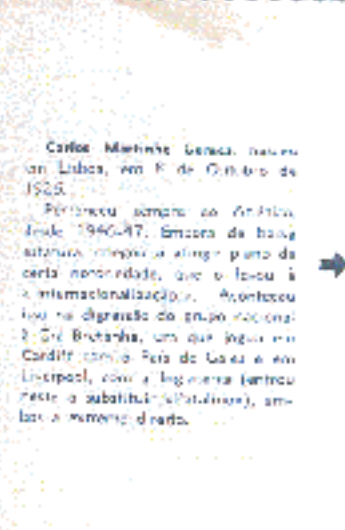
Desde 1951-54 q.e. presta concurso no Artilharia, tendo em 1954-55 exercido cumulativamente o cargo de tenente do clube alanciano.

Como o seu colega e contemporâneo Messias, o um jogador de categoria 140, 30m alcanta como nada, enquanto outros ligam sempre com o pontado firme de saída e uma canisole que confiro em 100m na



Enrique Medana, nasceu em Buenos Aires (Argentina), em 14 de Dezembro de 1924.

Viu pela Portugal na época de 1953-54, contratado pelo Anísio que fez animar uma das melhores aulas que, pelo Mário no lugar da que tinha, tinha lugar na seleção portuguesa, se fez noito completa. E das melhores, estranhas e novas do meio. E David, eu lembro, se bem que uma importância, eu a tenho prejudicado nos últimos tempos.



Carlos Mártinez García, natural
de Lisboa, em 1 de Outubro de
1926

Percebeu sempre ao Gráfico desde 1946-47. Emora de longa autoria chegou a atingir ponto de certa notoriedade, que o levou à internacionalização. Apresentou logo na digressão do grupo nacional - O Gráfico, um que jogava em Cardiff contra o País de Gales e em Liverpool, com a jogadora (então) feita a substituição (substituição), amparada a mesma de direito.



Peixe Manuel Quaresma nasceu em Lisboa, onde nasceu, em 25 de Março de 1925.

Primeiro nos Jogos do Afiliado, em 1984-85, a nova categoria da disciplina sempre teve bom mercado. Total qualificador contínuo a ser o título do mesmo jogador - como antecedente, atualizando quando o grupo de honra do Afiliado.

Sabe-se que com uma massa menor na idade, Quercus tem a vida reprodutiva mais curta, o que reduz o seu valor.



João Daniel de Rodolfo de Costa
nascido no Cartão, em 15 de Ago-
sto de 1923.

estratosférico, como plexos, do barrante que faz lá alguma coisa. Já ingenuidade no Atlântico construiu o rio e o clarear... mas não, belos sonhos.

Em 1944-47 representou o Sport Lisboa e Benfica. Em 1948-1949 representou o Sport de Benfica, em 1949-50 representou o Sport Lisboa e Benfica, voltou ao Benfica em 1948-49 e em 1950-51 jogou uma época mais no clube da cidade de Transilvânia e mais tarde no clube de seu lugar de origem, o FC Steaua de Bucareste. Em 1951-52 jogou no clube do Anversa, mais tarde a Tâmbora.



Manoel Humiquez Logos de Souza
nascido no Canadá em 30 de De-
zembro de 1977

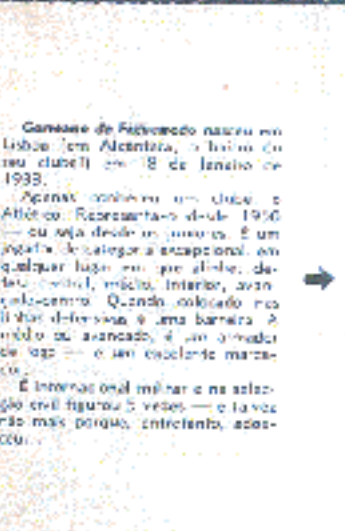
Principais nos jogos do Torneio A. C. Fides teve uma categoria, mantendo-se para o clube de 1945, 1946 a 1951-52. Deu 652,23 que representa o Afélio, com mais votos, pois não sendo um handball, o A. C. Fides melhoramente foi o campeão, tendo o jogador do Bêbê campeão com o nome de...



Abel de Siles nasceu em Alameda, no município de Encarnación, onde nasceu em 29 de julho de 1932.

Compõe a sua carreira nos países de C. O. Entretenimento, tendo feito duas aparições nesta categoria, a primeira das quais a de 1949-50, concentrando-se no Entretenimento até 1953-54, e na dança seguinte foi transferido para o Atlântico, onde ficou a actuar.

Um ano após o desastre, a nação
finda ganhou-se ao primeiro
novo por médio período.



Gomes de Fátima nasceu em Lisboa (em Alentejo, o bairro do clube) em 18 de Junho de 1933.

Agave — conhecido em inglês, o **Alfêco**. Representa o dia 1990 — ou seja desde os anos 90. É um alfafa de categoria excepcional, em qualquer lugar, no que diz respeito a nível, refino, interior, avanço e centro. Quando colocado nos olhos de defesa, é uma barreira. À medida que avançado, é um amedronta de 1990 — é um excelente marca-

É interna: oul mênar e na azia-
ção oul figurou 5 vezes — e la voz
nã mäs porqu, intrelenta, ados-
cu.



Abel de Siles nasceu em Alameda, no município de Encarnación, onde nasceu em 29 de julho de 1932.

Compõe a sua carreira nos países de C. O. Entretenimento, tendo feito duas aparições nesta categoria, a primeira das quais a de 1949-50, concentrando-se no Entretenimento até 1953-54, e na dança seguinte foi transferido para o Atlântico, onde ficou a actuar.

Um ano após o desastre, a nação
finda ganhou-se ao primeiro
novo por médio período.



Gomes de Fátima nasceu em Lisboa (em Alentejo, o bairro do clube) em 18 de Junho de 1933.

Agave — conhecido em inglês, o **Alfêco**. Representa o dia 1990 — ou seja desde os anos 90. É um alfafa de categoria excepcional, em qualquer lugar, mas que alista: duto, oval, refil, interior, avançado-centro. Quando colocado nos olhos de defesa, é uma barreira. É um alfafa avançado, é um alfafa de 1990 — é um alfafa mara-

É interna: oul mênar e na azia-
ção oul figurou 5 vezes — e la voz
nã mäs porqu, intrelenta, ados-
ca.

Académica do Coimbra (13.º)

Sem se compreender bem porquê — pois o grupo de ataque não mostrou padrão de jogo inferior ao da maioria das equipas concorrentes — a Académica veio a classificar-se em penúltimo lugar, e portanto sujeitou-se aos jogos da passagem.

Algumas derrotas em casa, na 1.ª volta, atrasaram muito a equipa, que, embora na 2.ª volta tivesse duplicado o número de pontos, não pôde lograr melhor classificação.

Os estudantes principiaram a prova com o pé esquerdo. Três derrotas logo de entrada: nas Salésias (3-1), em Coimbra, contra a Cuf (4-3), e em Torres Vedras (2-0).

Ao quarto jogo conheceram a primeira alegria: 2-1 ao V. de Setúbal. Depois uma série de derrotas fora e vitórias em casa: 2-4 na Tapadinha, 4-1 contra o Braga, 0-4 na Luz, 3-1 ao Barreirense, 1-2 nas Caldas — e sete derrotas seguidas.

Chegou-se entretanto ao final da 1.ª volta, com a Académica empatada no último posto com o Sporting de Braga, só com 6 pontos, 3 vitórias e 10 derrotas, 19-31 golos.

Na 2.ª volta, os estudantes fizeram mais 13 pontos!

Foi na 16.ª que reinou aqui a recuperação: 4-1 ao Torrijense, depois numa derrota tangencial em Setúbal (2-1), seguida de vitórias sensacionais contra o Atlético (2-1), em Setúbal (3-1), e contra o Benfica (1-0). Um revés a intercalar (no Barreirense, 3-1), seguida de três empates: Caldas 2-2 (em Coimbra), 1-1 em Évora e 1-1 com o Sporting, e também em Coimbra, vitória por contrá o Sp. da Covilhã. O jogo final contra o F. C. do Porto foi emocionante. Os portistas pressionavam na vitória para ganhar o título e a Académica necessitava de um empate, ao menos para jogar ao 13.º posto — o que não conseguiu, pois perdeu por 3-0.

2.5 JOGADORES UTILIZADOS

Pêrdes (26 jogos), Torres (25), «Fata» (25) Wilson (24), Melo (24), Mafica (24), Ramin (23), Abreu (18), Nuno (17), Bentes (15), Duarte (16), Gil (14), Vazari (12), Romão (4), Elias (3), Capela (2), Aleixo (2), Ramalho (2), J. Wilson (2), Mota (2), «Nelo» (1), Cristóvão (1), «Manés» (1), Delfim (1) e Lemos (1).



Nuno Alberto Martins Gomes Romão, natural de Setúbal-Setúbal, onde nasceu em 8 de Junho de 1941.

Criticamente apenso, participou na Associação Académica de Coimbra desde 1953-54, jogador rápido e rijo, a maioria dos seus colegas tem o mesmo nome: a maioria é de Coimbra, onde juntamente com outros jogadores mais experientes, tem a vantagem de estar a despojeção da colónia.

António Gomes Melo, jogador nascido em Beja (Fátima), em 7 de Novembro de 1925.

António, natural de Beja, a sua carreira no S.C. Fátima, em 1944-45, De 1945-46 em diante Associação Académica de Coimbra.

Quando algum tempo antes a situação, mas foi a defesa, quando que jogou, o posto de defesa esquerdo (lateral).

Melo é um dos exemplos típicos de jogadores-metralha, que sabe controlar as duas extremidades, pois é conhecido já em Madrid. Mas um jogador que nunca pela vitória.



Mário Torres, nasceu em Nova Lusitana (Angola), em 13 de Setembro de 1941.

Viveu, no entanto, muito novo para a Madeira, por causa dos estudos, os quais concluiu com o maior êxito, pois licenciou-se já em medicina, estando actualmente a especializar-se.

No campo desportivo, é um dos melhores defensores, ou melhor, defensores, lateral ou ao centro.

Foi jogador da Académica em 1949-50, e não conheceu ainda outra carreira.

Orlando de Carvalho Ramis, nasceu em 18 de Junho de 1922, em Lisboa — e quando ingressou na nacionalidade italiana. Foi jogador de futebol, mas se pensa nele para as categorias inferiores.

De Lisboa Ramis é um jovem guarda-redes com boas qualidades — de uma elasticidade e agilidade notáveis.

Participou nos jogos do Sporting na época de 1950-51, e desde 1951-52 que representa a Académica de Coimbra.



Mário Wilson, natural de Lourenço Marques, onde nasceu em 7 de Outubro de 1929.

Tinha 20 anos quando ingressou no Sporting (época de 1949-50), mas como não tinha com ele no lugar de avançado centro, quando o seu estilo se orientava mais para o de defesa central, não chegou a atingir o plano saliente que alcançou na Académica, para onde se transferiu em 1951-52. Foi já duas vezes internacional: II, contra o Hamburgo e Sams, em 1955.





Daniel José Oliveira — mais conhecido por «Malhão» — é natural de Avô-de-Ovo, tendo nascido em 1 de julho de 1930.

Carregou por representar a A. D. Ovarense em 1948-49 e em 1950-51. Transferiu-se depois para a Académica de Coimbra em 1951-52, que tem representado a categoria da época de 1954-55, em duas ocasiões de serviço militar, atuando no Fomel Piza.

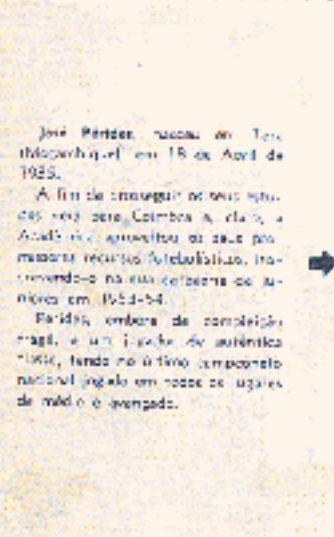
Joga a quase a 1.ª linha de ataque ou linha média, a ponto de se ter referido aos colegas no Fomel Piza: «sejam».



Álvaro de Brito Duarte — natural de Queluz (Angola), onde nasceu em 4 de Junho de 1923.

Participou ativamente a sua carreira futebolística nos juniores do Sporting, em 1943-46, transigindo em 1946-57 para a Académica.

Na equipa de reservas tem sido ultimamente o jogador-chave titular, jogando despendendo como extraordinariamente, sem alarde mas com inteligência.



José Mendes nasceu em Tere, (Mogadouro), em 18 de Abril de 1925.

A fim de assegurar os seus estudos, veio para Coimbra, e, ali, a Académica aproveitou os seus conhecimentos futebolísticos, inscrevendo-o na sua categoria de juniores em 1953-54.

Rápido, embora de complexão magra, é um jogador de autêntica «finta», tendo no último campeonato nacional jogado em todos os lugares de médio e avançado.



Francisco Domingos — nasceu em Abras, tendo em 20 de Dezembro de 1931.

Em 1948-49 foi jogador nos juniores da Ovarense, a tendo atingido posteriormente a 1.ª categoria, transferindo-se para a Académica de Coimbra em 55-56.

Muito inteligente e altamente bem dotado, Actua muito bem no centro da defesa, e como galardoado como a «intermedial» sagrada no clube militar, de que foi capitão.



António de Deus Costa — natural de Mafra, tendo em 29 de Agosto de 1921.

Carreira de representação a Associação Académica de Coimbra, em 1946-48, tendo sido o melhor jogador daquela época. Foi internacional com o clube, tendo-se integrado na selecção nacional em 1948, tendo a Honra, entrando a substituir o então lesionado Rómulo de Carvalho.



João João Almeida e Silva — o popular «Bão» — nasceu no Bairro de 1 de Junho de 1930.

Principa a sua carreira no mundo do jogador de Boticaria, a ingressando nos juniores deste clube em 1948-50. Mudou-se no clube da sua terra em 1951-52, e na época seguinte transferiu-se para a Académica de Coimbra.

Atuando a 1.ª linha das machas, jogando portante, tendo sido uma excelente novidade na selecção nacional militar.



Rui Vasco Gil, nasceu em Lisboa, em 1 de Agosto de 1930.

Iniciou a sua carreira no Benfica, tendo sido de facto jogador de juniores de 1948-49, jogando ali numa época muito frutífera de jogadores, após o qual ingressou na Académica, a fim de continuar os seus estudos em Coimbra.

Tendo conhecido como jogador, chegou a ser «amarelhinho» no grupo académico, tendo sido de grande utilidade a sua disciplina.



Wilson Vazari, é natural de Vila Verde (Bragança), onde nasceu em 9 de Agosto de 1914.

Carreira de representação a Associação Académica de Coimbra (1948-50), mas antes disso chegou em 1946 (jogando particularmente no Boticaria). Provavelmente devido à falta de espaço na academia em cada época, o jogador brasileiro não ficou. Deixou a Academia em 1948, tendo sido substituído por Rómulo de Carvalho.

Sporting C. de Braga (14.º)

Na época anterior, o Sporting de Braga fez a vida difícil aos egriandese chegando a pensar-se que poderia conquistar o título! Alguns meses passaram... e viu-se os bracarense a descerem à II Divisão...

O que é a bola!

O Sporting de Braga teve domingos e domingos a lix sem conseguir a vitória. E cada saída era uma derrota — salvo nas Caldas e na Cuf, já na 2.ª volta, em que logrou empates.

Principiou com uma derrota que a ninguém espantou: 2-3 em Braga contra os então campeões nacionais. Já no segundo domingo, perdendo por 7-0, com o Barreirense, o caso esusou estranheza. Mas venceu a seguir o Caldas por 4-1. Todavia perdeu a seguir com o Lusitano em casas e a seguir também em Braga, com o Sporting (3-0 e 3-2) fora, com a Académica (4-1), Belenenses (7-2), além do revés na sua terra com o F. C. do Porto (0-1).

Com estas cinco derrotas seguidas a equipa entrou na penumbra.

Ainda ganhou à Cuf (4-1) e ao V. de Vitória (4-2), mas em compensação sofreu derrotas em Torres Vedras (2-0), Tapadinha (4-0) e por fim em casa com o Covilhã (2-0).

No final da 1.ª volta: 14.º lugar, 3 vitórias e 10 derrotas, 20-44 golos, 6 pontos...

Pouco melhor fez na 2.ª volta. Só conseguiu o triunfo na 23.ª ronda, quando tudo estava praticamente perdido. Entretanto adregou alguns empates pelo caminho: Barreirense, em casas; Caldas e Barrense, com a Cuf.

A quatro jornadas do fim venceu então o Torreense por 1-0. Com outra vez (6-1 em Setúbal), levantou-se (2-1 contra o Atlético) e voltou a tombar (4-1, na Covilhã).

Nas últimas jornadas, já sem esperanças, experimentou os novatos, que mostraram que o futuro do Braga não é tão negro como a classificação fará supor.

3.5 JOGADORES UTILIZADOS

Antunes (24 jogos), Baptista (21), Armando (21), Gabriel (20), Velez (19), Césarim (18), Imbelloni (15), José Maria I (15), Pinto Vieira (15), Garófalo (15), Abel (13), José Maria II (12), Vítor Gagner (11), Frade (10), Passos (8), Cabrera (7), Faria (9), Calheiros (4), Costa (8), Silve (6), Rafael (5), Alcibíades (2), Palmeira (1), Santos (1) e Cipriano (1).



Francisco Mendes Antunes, a um dos poucos jogadores nascidos em Braga que tiveram parte da sua formação no desporto de Braga. Nascido na cidade das ardegas em 1.º de Fevereiro de 1929.

Representou o Sporting Clube de Braga desde a época de 1945-46 até ao último dos jogos em 1948. Já o clube se encontrava na I Divisão.

Apesar do modo de defesa antigo, e sendo um jogador rápido, um jogador bom, Antunes é uma cédula inquestionavelmente da nação bracarense.

António Abel Pereira, o natural da Vila Rica de Aguiar (Covilhã), onde nasceu em 16 de Junho de 1930.

Desenvolveu modestamente no C. D. Loure do Freixo, em 1951-52-53. Passou ao Sporting de Leiria em 1953-54-55, e a partir de 1955-56 passou ao Sporting de Braga, como defesa esquerda.

Jogador com some, possuiu a internacionalização por um mês, por motivo de lesão com a seleção das Ilhas Portugal-Azores.



Armando Fernandes Gama, nasceu em 24 de Outubro de 1931.

Principiou a jogar no Sporting de Braga na época de 1948-49, mas em 1953-54 foi contratado ao F. C. Braga, voltando na época seguinte ao clube da origem. Na temporada final, Armando tem jogado normalmente na primeira categoria, mas sem jogar. Tem, ao bom que seja a média que muita mulher se vai ver. Na campanha de 1955-56 teve uma única partida.

Crédito da Paulo Fernandes, nasceu em Viana, em 15 de Junho de 1929.

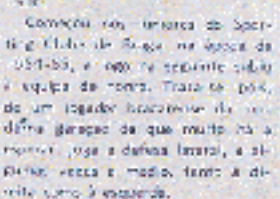
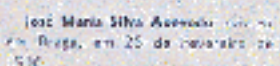
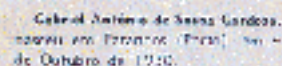
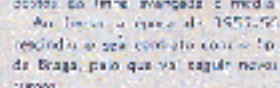
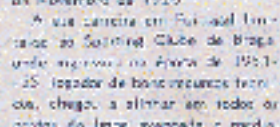
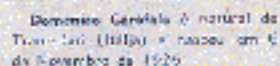
Representou a sua cidade nos campeonatos do Sporting de Braga, do clube actual, mas dos anos depois foi transferido. De 1946 a 1947 representou o S. C. de Braga em jogos locais. Foi uma época na I Divisão da Divisão de Viana, e depois voltou ao S. C. de Braga em 1948-49 com o jogador Francisco, que lhe substituiu o suplente da sua vez ao grande nacional.



Joel Maria Vieira, nasceu em Moura, em 3 de Abril de 1929.

Representou a sua cidade também na época de Leiria, em 1951-52-53. Representou o clube na modalidade durante os anos de 1953-54 a 1959-60. Transferiu-se para o clube do C. D. Viana do Castelo e C. União Sport. Depois, em 1960-61 e 61-62, voltou a jogar ao Norte — a partir de 1962-63 jogou ainda no Sporting de Braga, sendo um dos melhores defensores contra a Fiorentina.





A constituição das equipas POR LUGARES

F. C. PORTO

Guarda-redes — Plínio e Acúrcio.
Defesa direito — Virgílio.
Defesa esquerdo — Osvaldo.
Médio direito — Pedrota, Riechman.
Médio centro — Vello, Arcanjo.
Médio esquerdo — Monteiro da Costa, Sá Pereira e Gonçalves.
Extremo direito — Ramcu, Hernâni, José Maria, C. Duarte e Perdigão.
Interior direito — Gastão e Tabata.
Avançado-centro — Teixeira e Jaburu.
Interior esquerdo — Perdigão, Gastão, Teixeira, Hernâni, C. Duarte.
Extremo esquerdo — José Maria, Perdigão, C. Duarte.

BENFICA

Guarda-redes — Costa Pereira.
Defesa direito — Jacinto, Monteiro, Calado.
Defesa esquerdo — Angola, Naldo.
Médio direito — F. Calado, Calado.
Médio centro — Arthur.
Médio esquerdo — Alfredo, Monteiro.
Extremo direito — Pabuzio, Zenino, Calado, Garrido.
Interior direito — Coluna, Palmeiro, Garrido, Pagado, Salvador.
Avançado-centro — Águas.
Interior esquerdo — Salvador, Coluna, Pagado.
Extremo esquerdo — Mendes, Salvador, Zenino, Palmeira, Garrido, Cavena.

BELENENSES

Guarda-redes — José Pereira, Nogueira.
Defesa direito — Pires, Rendeiro, Carlos Silva.
Defesa esquerdo — Moreira e Carlos Silva.
Médio direito — Carlos Silva, Di Pato, Vicente Pallejeto.
Médio centro — Aguiarredo Pires.
Médio esquerdo — Vicente, C. Silva, Pires, Di Pato.
Extremo direito — Di Pato, Anjoja, Umas, Pallejeto.
Interior direito — Malaleu, Dinax, Pato, Di Pato.
Avançado-centro — André, Matos, Perez.
Interior esquerdo — Perez, Malaleu, Carlos Silva, Pallejeto.
Extremo esquerdo — Tito, Umas, Matos.

SPORTING

Guarda-redes — Carlos Gomes, Santos.
Defesa direito — Caldeira, Oliveira, Pacheco, Galaz, Galvão, Pacheco.
Defesa esquerdo — Galaz, Pacheco.
Médio direito — Oliveira, Barros, Pacheco, Galvão, Uliasz, Valente, Walter.
Médio centro — Passos, Caldeira.
Médio esquerdo — Juan.
Extremo direito — Hugo, Vasquez, Travaços, Galvão e Rocha.
Interior direito — Vasquez, Travaços.
Avançado-centro — Mokuna, Martins, Walter, Miltinho.
Interior esquerdo — Travaços, Quim, Zé Martins, Quim, Miltinho.
Extremo esquerdo — Quim, Martins, Albano.

SPORTING DA COVILHA

Guarda-redes — Rita.
Defesa direito — Heiser, Nogueira e Moreira.
Defesa esquerdo — Coutinho e Moreira.
Médio direito — Martin e Cabrita.
Médio centro — Cavena, Nogueira e Cabrita.
Médio esquerdo — Cabrita, Martin, Colletto.
Extremo direito — C. Ferreira, Justino, Mantigueira, Pires e Sarraceni.
Interior direito — Janus, Pires, Justino, Mantigueira.
Avançado-centro — Soares e Justino.
Interior esquerdo — Pires, Janus, C. Ferreira, Justino, Mantigueira.
Extremo esquerdo — Sarraceni, Justino, Pires, Vinagre, Moreira.

BARREIRENSE

Guarda-redes — R. Silva, Pinheiro, Teófilo.
Defesa direito — Rodrigues, Reis, Fátima.
Defesa esquerdo — Carlos Silva, Silvino.
Médio direito — Afonso, R. Vale, Duarte, Pinto, Diamantino.
Médio-centro — Pinto, Silvino.
Médio esquerdo — Vasquez, R. Vale, Silvino.
Extremo direito — Amândio, Ferreira, Fabião, José Augusto.
Interior direito — Corrêa, João Alves, Onofre, Ferreira, Fabião, Amândio.
Avançado-centro — Galiz, José Augusto, Corrêa e Ferreira.
Interior esquerdo — Lage, Diamantino, Afonso, Onofre, Vinagre, Ferreira, R. Vale, Onofre, Vasquez, João Alves.
Extremo esquerdo — Fabião, J. Augusto, Diamantino, Pinto, Brás, Vasquez e Vitorino.

TORRIENSE

Guarda-redes — Gomes e Sarmento.
Defesa direito — Amílcar, Mergulho, Inácio, A. Augusto.
Defesa esquerdo — Fomero, Mergulho, Fernandes.
Médio direito — Belen, Gonçalves.
Médio centro — Mergulho, Fomero, Inácio e António Manuel.
Médio esquerdo — Gonçalves, Fomero, Inácio, Araújo.
Extremo direito — C. Alberto, Carapinha, Matias.
Interior direito — José da Costa, Matias.
Avançado-centro — J. Mendonça, Martins, José Costa.
Interior esquerdo — Matias, F. Mendonça, J. Costa.
Extremo esquerdo — Pinaz, Matias, F. Mendonça e Martins.

LUSITANO

Guarda-redes — Vital.
Defesa direito — Polido.
Defesa esquerdo — Falcó, Paixão, Teófilo e Longo.
Médio direito — J. Costa, Mariano e Vieira.
Médio centro — Peixão, Falcó, J. Costa.
Médio esquerdo — Batalha, Vicente, J. Costa, Vicente, Afonso.
Extremo direito — Flor, Beatriz, Patrício, Batalha.
Interior direito — Patrício, Vieira, Longo, Bastos, Batalha, Mariano.
Avançado-centro — Caraga, Patrício, Mateus, Afonso.
Interior esquerdo — Espanhol, José da Costa, Caraga, Batalha, Bastos, Longo, J. Pedro e Vieira.
Extremo esquerdo — José Pedro, Batalha e Flor.

V. SETUBAL

Guarda-redes — Baptista, Zeferino, Graça, Felix e Carvalho.
Defesa direito — Jacinto, Vaz, M. Joaquim, Hilário.
Defesa esquerdo — Orlando.
Médio direito — Casaca, Vaz, P. Almeida, Rosa, Soares, Hilário.
Médio-centro — Graça, Vaz.
Médio esquerdo — P. Almeida, HENRI, Casaca, Soares.
Extremo direito — Soares, HENRI, P. Almeida, Soares.
Interior direito — Fernandes, Casaca, Soares, Corona, P. Almeida, Miguel.
Avançado-centro — Diogo, Fernandes, Basílio, Corona, Inácio.
Interior esquerdo — Miguel e Fernandes.
Extremo esquerdo — Rosa, Diogo, Hilário, Fernandes, Bastos, Soara, Inácio, P. Almeida, Corona.

CUF DO BARREIRO

Guarda-redes — Libório e C. J.
Defesa direito — Pedro Gomes.

Defesa esquerdo — Bastos, Celestino e Vale.
Médio direito — Orlando, André I, Luis, André I e Carlos Alberto.
Médio Centro — Fátima.
Médio esquerdo — Vale, André I, C. Alberto e Orlando.
Extremo direito — Pedro Duarte, Sérgio, Diamantino, Argemiro, Galdão e Estêvão.
Interior direito — Vasquez, Arsénio e André II.
Avançado-centro — Sérgio, Vasquez, Orlando, Jesus, Custódia, Aureliano.
Interior esquerdo — Arsénio, Vasquez, André I e Luis.
Extremo esquerdo — Aureliano, Gastão, Sérgio, André I, Argemiro, João Mário.

CALDAS

Guarda-redes — Rita e Vitor.
Defesa direito — Amara, Oliveira, Pilaira.
Defesa esquerdo — Fragata e Pilaira.
Médio direito — A. Pedro, Amorim, Romero, Amara.
Médio centro — Lusader, Pilaira, Romero.
Médio esquerdo — Romero, Amorim, A. Pedro, Martinho, Amaro.
Extremo direito — Anacleto, Pinha, Marti, Ramon, Orlando, Vilaverde, Bispo.
Interior direito — Romero, A. Pedro, Vilaverde.
Avançado-centro — Bispo, Marti, Vilaverde.
Interior esquerdo — Marti, A. Pedro, Martinho, Ramon.
Extremo esquerdo — Lenina, Anacleto.

ATLÉTICO

Guarda-redes — Einarco, Carreira e Ribeiro.
Defesa direito — Valente Marques, Barreira, Tome, Toni, Abreu.
Defesa esquerdo — Barreira, Abreu, V. Lopes, V. Marques.
Médio direito — Germano, A. Carneiro, Tomás, Orlando.
Médio centro — Vitor Lopes, Germano, Toni e Carneiro.
Médio esquerdo — Peirão, Castiglla, Orlando, Tomás e Legas.
Extremo direito — Mascara, Rosário, Simão, Malhão.
Interior direito — Martinho, Orlando, Germano, Legas, A. Carneiro, Marcos, Abel e Moisés.
Avançado-centro — Legas, Mariano, Orlando, Marcos, Abel, Quaresma.
Interior esquerdo — Silva Pereira, Germano, A. Carneiro, Álvaro, Legas, Abel, Castiglla, Martinho.
Extremo esquerdo — Castiglla, S. Pereira, Rosário, Abel.

ACADEMICA

Guarda-redes — Capela, Ramon.
Defesa direito — Pires, Nuno, Abreu, Melo.
Defesa esquerdo — Melo, Nuno.
Médio direito — Pêrides, Abreu, Gil Torres, Melo.
Médio centro — Wilson, Torres.
Médio esquerdo — Gil Torres, Malhoa, Pêrides, Melo, Wilson.
Extremo direito — Vazari, Frias, Duarte, Malhoa, Pêrides, Pais.
Interior direito — Neta, Malhoa, Pêrides, Pais, Vazari, Duílio, Torres.
Avançado-centro — Pais, Afonso, Wilson, Ramon, Vazari, Pêrides, Malhoa, Gil, Leão, Malhoa, Abreu.
Interior esquerdo — Malhoa, Vazari, Pêrides, Gil, Ramalho.
Extremo esquerdo — Santos, Romão, Mano, Duarte, Vazari, Wilson, Melo.

SP. BRAGA

Guarda-redes — Osório, Pato e Santos.
Defesa direito — Antunes, Zé Maria II, Armando.

(Continua na página seguinte)

RECETTA LIQUIDA DE TODOS OS JOGOS

Sporting — Benfica	562.355\$00
Belenseses — Fátima	509.273\$00
Porto — Académica	437.700\$00
Porto — Benfica	381.600\$00
Porto — Sporting	383.477\$50
Sporting — Porto	465.279\$00
Benfica — Porto	286.515\$00
Benfica — Belenseses	252.055\$00
Porto — Belenseses	251.062\$00
Sporting — Belenseses	286.751\$00
Belenseses — Benfica	256.430\$00
Benfica — Sporting	273.265\$00
Académica — Benfica	284.311\$00
Académica — Porto	263.916\$00
Caldas — Benfica	188.915\$00
Braga — Porto	173.768\$00
Benfica — Torreense	173.050\$00
Torreense — Sporting	156.358\$50
Lusitano — Benfica	146.358\$00
Belenseses — Sporting	185.587\$00
Sporting — Atlético	151.013\$00
Sp. Braga — Benfica	120.070\$00
Benfica — Barreirense	128.167\$50
Benfica — Sp. Covilhã	124.360\$00
Sporting — Torreense	123.715\$00
Torreense — Belenseses	118.365\$00
Benfica — Académica	118.364\$00
V. Setúbal — Benfica	117.365\$00
Torreense — Porto	116.061\$50
Lusitano — Sporting	113.907\$00
Covilhã — Benfica	113.339\$00
Atlético — Benfica	112.103\$50
Barreirense — Benfica	109.250\$00
Atlético — Sporting	108.505\$00
Porto — Torreense	107.054\$00
Benfica — Lusitano	106.965\$00
Caldas — Sporting	104.768\$30
Porto — Covilhã	102.400\$50
Caldas — Sporting	101.541\$50
V. Setúbal — Sporting	99.800\$50
Sporting — V. Setúbal	91.320\$00
Sporting — Covilhã	87.423\$50
Belenseses — Académica	85.148\$30
Benfica — Caldas	84.861\$00
Atlético — Porto	83.589\$30
Porto — Barreirense	83.548\$00
Lusitano — Porto	82.787\$00
Atlético — Belenseses	81.578\$50
Atlético — Porto	80.115\$00
Porto — Atlético	77.813\$50
Sp. Braga — Sporting	76.449\$00
Porto — Cuf	76.360\$50
Benfica — Atlético	74.310\$00

Porto — V. Setúbal	71.561\$00
Sporting — Académica	72.189\$50
Belenseses — Torreense	70.4.35\$00
Belenseses — V. Setúbal	66.121\$00
Caldas — Torreense	65.334\$00
Braga — Académica	63.785\$00
Cuf — Sporting	63.320\$00
Barreirense — Porto	62.330\$50
Porto — Caldas	60.959\$00
Caldas — Belenseses	54.553\$00
Sp. Covilhã — F. C. do Porto	53.242\$20
Belenseses — Cuf	50.791\$50
Cuf — Benfica	55.543\$50
Belenseses — Atlético	55.287\$50
Barreirense — Sporting	54.733\$00
Benfica — V. Setúbal	52.530\$00
V. Setúbal — Porto	52.870\$00
Covilhã — Belenseses	50.713\$00
Sporting — Lusitano	48.713\$00
Sporting — Sp. Braga	45.998\$50
Lusitano — Belenseses	44.867\$00
Sporting — Barreirense	41.502\$00
Torreense — Caldas	40.631\$50
Belenseses — Sp. Covilhã	39.893\$00
Braga — Cuf	36.363\$50
Barreirense — Académica	34.133\$00
V. Setúbal — Belenseses	33.333\$50
Atlético — Torreense	32.937\$00
Académica — Caldas	32.632\$50
Académica — Torreense	31.787\$50
Sporting — Caldas	31.168\$50
Barreirense — V. Setúbal	30.812\$50
Cuf — Porto	30.731\$50
Torreense — Braga	30.074\$00
Torreense — Académica	30.127\$00
Torreense — Lusitano	29.737\$00
Académica — Belenseses	27.532\$50
Lusitano — Académica	27.788\$50
Belenseses — Barreirense	26.592\$00
Caldas — Atlético	26.574\$50
Covilhã — Sporting	25.501\$00
Caldas — Académica	25.245\$50
Torreense — Atlético	25.090\$00
Benfica — Cuf	25.708\$00
Atlético — Académica	23.840\$50
Benfica — Braga	23.164\$00
Belenseses — Sp. Braga	23.351\$00
Académica — Sp. Braga	23.075\$00
Académica — Lusitano	22.797\$50
Académica — Atlético	22.905\$50
Belenseses — Lusitano	22.437\$00
Sporting — Cuf	21.987\$00
Torreense — V. Setúbal	21.385\$00
Torreense — Setúbal (repel.)	13.233\$50
V. Setúbal — Caldas	20.768\$50
V. Setúbal — Lusitano	20.741\$00
Académica — Covilhã	21.413\$50
Cuf — Belenseses	21.061\$50
Braga — Belenseses	21.008\$00
Caldas — Cuf	19.943\$50
V. Setúbal — Académica	19.874\$00
Académica — V. Setúbal	19.840\$00
Barreirense — Belenseses	19.678\$00
Lusitano — Barreirense	19.069\$50
Sp. Braga — Sp. Covilhã	17.355\$50
Caldas — Sp. Covilhã	16.031\$00
Barreirense — Cuf	15.834\$00
Braga — Caldas	15.810\$00
Sp. Covilhã — Lusitano	15.608\$00
Lusitano — V. Setúbal	15.477\$00
Lusitano — Cuf	15.333\$00
Sp. Braga — V. Setúbal	15.095\$00
V. Setúbal — Cuf	15.010\$50
Covilhã — Torreense	14.380\$00
Atlético — Lusitano	14.134\$50
Académica — Cuf	14.111\$00
Caldas — Lusitano	14.093\$00
Covilhã — Cuf	14.083\$50
Caldas — Barreirense	13.320\$00
V. Setúbal — Torreense	13.284\$00
V. Setúbal — Covilhã	13.072\$00
Torreense — Covilhã	13.500\$00
Atlético — Barreirense	13.483\$50
Atlético — Cuf	13.373\$00
Atlético — V. Setúbal	13.503\$00
V. Setúbal — Atlético	12.984\$00
Caldas — Braga	12.369\$00
Braga — Barreirense	12.351\$50
Atlético — Caldas	12.327\$00
V. Setúbal — Barreirense	12.263\$00
Cuf — V. Setúbal	11.502\$00
Barreirense — Covilhã	11.801\$00
Lusitano — Caldas	11.170\$50
Covilhã — Académica	10.693\$00
Lusitano — Atlético	10.693\$00
Sp. Covilhã — V. Setúbal	10.693\$00
Caldas — V. Setúbal	10.647\$50
Braga — Lusitano	10.133\$00
Covilhã — Caldas	9.335\$00
Torreense — Barreirense	9.181\$00
Barreirense — Sp. Braga	8.793\$00

Cuf — Torreense	8.587\$50
Lusitano — Torreense	8.047\$50
Covilhã — Atlético	8.133\$00
Torreense — Cuf	8.055\$00
Lusitano — Sp. Braga	(N) 7.565\$00
Cuf — Académica	7.031\$00
Académica — Barreirense	(N) 6.397\$50
Barreirense — Lusitano	6.228\$50
Atlético — Sp. Braga	(N) 6.192\$50
Barreirense — Caldas	(N) 5.664\$00
Cuf — Atlético	(N) 4.822\$00
Barreirense — Torreense	(N) 4.767\$00
Cuf — Covilhã	(N) 4.621\$00
Sp. Covilhã — Barreirense	(N) 4.428\$50
Cuf — Atlético (repetição)	(N) 4.201\$00
Lusitano — Covilhã	(N) 4.175\$50
Sp. Braga — Atlético	(N) 3.768\$50
Braga — Torreense	(N) 3.481\$50
Barreirense — Atlético	(N) 3.311\$00
Covilhã — Sp. Braga	(N) 3.101\$50
Cuf — Caldas	(N) 2.363\$50
Cuf — Lusitano	(N) 1.984\$00
Cuf — Braga	(N) 1.815\$00

(N) — Deduzidas as despesas deram o saldo negativo.

TOTAIS RECETAS LIQUIDAS

F. C. do Porto	1.274.511\$00
Sport Lisboa e Benfica	1.232.545\$80
Sporting Clube de Portugal	1.129.814\$30
C. F. do Belenense	925.591\$20
Assoc. Académica de Coimbra	521.597\$80
Sport União Torreense	386.810\$00
Caldas Sport Clube	248.420\$00
Atlético Clube de Portugal	230.242\$30
Lusitano Ginásio Clube	210.468\$10
Vitória Futebol Clube	205.003\$50
Sporting Clube de Covilhã	185.169\$40
Sporting Clube de Braga	180.840\$50
Barreirense Futebol Clube	166.126\$20
Grupo Desportivo da C. U. P.	110.328\$70

Classificações do "Nacional" de 1956

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. PORTO	26	18	1	1	77-20	43
Benfica	26	18	3	2	76-31	43
Belenseses	26	16	5	5	67-25	37
Sporting	26	15	6	5	64-27	36
Sp. da Covilhã	26	11	7	8	52-41	29
Barreirense	26	8	7	11	40-80	23
Torreense	26	7	8	11	32-42	22
Lusitano	26	6	9	11	38-55	21
Vit. de Setúbal	26	7	6	13	57-61	29
Grp. C. U. F.	26	6	8	12	33-58	20
Caldas	26	8	7	11	29-50	19
Atlético	26	6	7	13	47-62	19
Académica	26	8	3	15	36-52	19
Sp. de Braga	26	5	3	18	34-84	13

JOGOS «EM CASA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	13	12	1	—	49-7	25
Benfica	13	9	1	—	39-11	22
Belenseses	13	10	2	1	45-15	22
Sporting	13	11	—	2	37-10	22
Sp. da Covilhã	13	9	3	1	35-13	21
Vit. de Setúbal	13	7	3	3	41-24	17
Atlético	13	6	3	2	32-22	17
Barreirense	13	6	4	3	26-19	16
Torreense	13	6	4	3	20-16	16
Académica	13	7	2	4	25-21	16
Caldas	13	6	3	4	19-14	15
Lusitano	13	4	6	3	24-20	11
Grp. C. U. F.	13	4	6	3	18-22	14
Sp. de Braga	13	5	1	7	23-28	11

JOGOS «FORA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	10	1	2	57-20	23
F. C. Porto	13	6	6	1	33-13	18
Belenseses	13	6	3	4	22-10	13
Sporting	13	4	6	3	17-17	14
Sp. da Covilhã	13	2	4	7	17-31	8
Lusitano	13	2	3	8	14-35	7
Barreirense	13	2	3	8	14-41	7
Torreense	13	1	4	8	12-27	6
Grp. C. U. F.	13	2	2	9	16-36	6
Caldas	13	—	4	9	10-36	4
Vit. de Setúbal	13	—	3	10	16-40	3
Académica	13	1	1	11	11-31	3
Atlético	13	—	2	11	15-40	2
Sp. de Braga	13	—	2	11	13-56	2

A constituição das equipas por lugares

(Continuação da página anterior)

Defesa esquerda — Abel, Frade e Zé Maria.
Médio direito — Passos, P. Vieira, Armando, José Maria I, Antunes, Garófalo e V. Gaspar.
Médio centro — Calheiros, V. Gaspar, Palmeira, J. Maria I.
Médio esquerdo — P. Vieira, V. Gaspar, Armando, Garófalo, Imbelloni, José Maria I, Calheiros.
Extremo direito — Baptista, Costa, Garófalo.
Interior direito — Velez, Baptista, Imbelloni, Passos, Garófalo.
Avançado-centro — Garófalo, Passos, Armando, Frade, Imbelloni, Rafael.
Interior esquerdo — Armando, Gabriel, Garófalo e Pinto Vieira.
Extremo esquerdo — Imbelloni, Cipriano, Alciades, Baptista, Sílvia, Cabrera, Abel, Garófalo.

Jogadores que mudaram mais vezes de lugar

Garófalo (Braga) alterou em sete postos: 9, 8, 10, 7, 2, 11 e 4.
Pérolas (Académica): 4, 3, 10, 7, 6 e 9 (seis lugares).
Mahia (Académica): 10, 11, 7, 6, 9, 8 e 4 (seis lugares).
Carlos Silva (Belenseses): 4, 6, 2, 10 e 3 (cinco).
Batalha (Lusitano): 3, 10, 11, 9 e 7 (cinco).
Pinto de Almeida (V. Setúbal): 6, 5, 7, 11 e 8 (cinco).
Torres (Académica): 2, 3, 6, 4 e 8 (cinco).
Armando (Sp. Braga): 10, 4, 6, 8 e 2 (cinco lugares).

OS MARCADORES DO NACIONAL DE 1955-56

F. C. PORTO (77 golos) — Jaburu (21), Teixeira (14), Hernâni (9), Perdigão (8), Carlos Duarte (7), José Maria (5), Pedrito (2), e Monteiro da Costa (1) — e Paneca (Barr.).

BENFICA (76) — Aguiar (28), Coluna (11), Salvador (11), Palmeiro (10), Cavem (5), Calado (4), Garrido (3), Catado (3), Angelo (1).

BELENENSES (57) — Mataeu (22), André (13), Perez (9), Tito (7), Di Pace (7), Dimas (6), Vicente (2) — e Pheira (Caldas).

V. SETUBAL (57) — Miguel (14), Fernandes (10), Casaca (9), Soares (6), Rosa (5), Vaz (3), Coroa (3), P. Almeida (2), Diogo, Rosário, Serra e Inácio (1 cada) — e Artur (Benf.).

SPORTING (54) — Vasques (18), Miltinho (10), Walter (9), Martins (7), Joaquim José (3), Travagés (3), Quim (2), Passos e Rocha (1 cada).

SP. COVILHÃ (52) — Suarez (21), Pires (8), Janos (7), Sarrazola (7), Vinagre (4), Carlos Ferreira (3), Justino e Moreira (1 cada) — e Armando (Braga).

ATLÉTICO (47) — Germano (7), Legas (7), Quarasma (7), Castiglia (5), Rosário (5), Abel (4), Martinho (3), Mesiano (3), Silva Pereira (2), Marena, Orlando e Barreiros (1 cada) — Wilson (Acad.).

BARREIRENSE (40) — Correia (9), José Augusto (9), Oñaro (7), Fabian (5), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio, Diamantino, Pinto, Vasques e Alves (1 cada) — e Nuno (Acad.).

LUSITANO (38) — Caraca (10), José Pedro (5), Patalina (4), Batalha (4), Flora (3), Marciano (3), José Costa (2), Bastos (2), Polido (1).

ACADÉMICA (36) — «Fala» (15), Torres (4), Malicia (3), Abreu (3), Pérides (3), Wilson (2), Alcina, Beutis, Gil, Duarte, Ramalho e Vaccar.

SP. BRAGA (35) — Gabriel (12), Velez (5), Armando (3), Rafael (3), Cabreira (3), Pires (2), Imbelloni (2), Baptista, Garófalo, Abel, Costa, Sílvia e José Maria (1 cada).

CUF (32) — Arsénio (16), Sérgio (3), Aureliano (3), Pedro Duarte (2), Luís (2), Argentino, Diamantino, Orlando, Vale, Vasques, Jesus Correia e Carlos Alberto (1 cada).

TORRIENSE (30) — João Mendonça (10), Pina (8), Carlos Alberto (5), José da Costa (4), Fernando Mendonça (2), Inácio, Gonçalves e Belen (1 cada).

CALDAS (29) — Bispo (6), Martinho (5), Orlando (5), António Pedro (4), Lenina (2), Rompou (2), Anacleto (2), Fragateiro, Martí, Vilaverde (1 cada).

TREINADORES

DA 1.ª DIVISÃO

F. C. Porto — Dorival Knipel «Yustrich» (brasileiro).

Benfica — Otto Glória (brasileiro).

Belenenses — Fernando Riera (chileno).

Sporting — Alexandre Scopell, depois Anselmo Pisa e Abel Picabea (todos argentinos).

Sp. Covilhã — Janos Szabo (húngaro).

Barreirense — Josef Fabian (húngaro).

Torriense — Oscar Tellechea (argentino).

Lusitano — Severiano Correia (português).

V. Setúbal — Rino Martini (italiano).

C. U. F. — Umberto Buchelli (uruguaio).

Caldas — José Szabo (húngaro-português).

Atlético — François Szego (húngaro-francês).

Académica — Cândido de Oliveira e Fernando Leite (portugueses).

Sp. Braga — Imbelloni (argentino) e depois Eduardo Viso (espanhol).

OS 182 JOGOS DO «NACIONAL»

	F. C. Porto	Benfica	Belenenses	Sporting	Sp. Covilhã	Barreirense	Torriense	Lusitano	V. Setúbal	C. U. F.	Caldas	Atlético	Académica	Sp. Braga	Totais golos	Pontos
F. C. Porto	★	3-0	1-1	3-1	5-1	10-1	2-0	4-1	4-1	3-1	5-0	2-0	3-0	4-0	49-7	25
Benfica	1-1	★	1-0	3-0	2-2	4-1	2-2	1-1	3-1	1-2	2-0	3-0	4-0	7-1	39-11	22
Belenenses	0-1	★	★	2-1	4-1	3-0	3-1	5-0	3-3	3-0	2-1	3-2	3-1	7-2	45-15	21
Sporting	1-0	1-3	1-0	★	3-0	1-1	0-1	6-0	2-0	3-0	2-0	5-2	2-1	4-2	37-10	22
Sp. Covilhã	2-2	2-4	2-0	1-1	★	4-0	2-1	1-0	3-1	2-1	3-0	2-2	3-0	4-1	35-13	21
Barreirense	1-4	2-4	1-0	2-3	1-1	★	1-1	2-1	1-0	1-1	1-1	3-2	3-1	7-0	26-19	16
Torriense	0-0	2-5	1-1	0-0	2-4	2-1	★	2-0	1-1	1-2	1-0	3-1	2-0	3-0	20-15	16
Lusitano	0-2	0-1	0-2	1-1	4-0	1-1	2-1	★	2-2	1-1	2-2	1-1	1-1	4-3	24-20	14
V. Setúbal	1-1	3-5	0-4	2-3	3-2	2-3	3-1	5-1	★	2-0	3-0	3-2	3-1	0-1	41-24	17
C. U. F.	0-4	1-0	1-2	0-0	1-1	1-1	3-1	2-2	3-2	★	1-1	2-1	1-0	2-2	18-32	14
Caldas	3-3	0-1	0-3	0-2	3-0	0-1	2-2	3-1	3-1	3-0	★	1-0	2-1	0-1	19-14	13
Atlético	2-2	1-4	1-1	3-0	3-2	3-2	0-0	3-3	3-1	7-2	1-1	★	4-2	4-0	32-22	17
Académica	1-2	1-0	0-5	1-1	1-0	3-1	4-1	1-2	2-1	3-4	2-2	3-1	★	4-1	25-21	13
Sp. Braga	1-5	2-3	1-4	2-3	0-2	1-1	1-0	0-2	4-2	4-1	4-1	3-1	1-3	★	23-23	11

A MARAVILHOSA COLECÇÃO DOS



PREÇO
3\$50

Biografias Completas dos Azes do Futebol